



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Estágio na RTP Coimbra – A Imagem Televisiva no Programa *Ensaio*

Departamento de Comunicação

Mestrado em Comunicação Social – Novos Media



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Ivo André Lages Fernandes

Estágio na RTP Coimbra – A Imagem Televisiva no Programa *Ensaio*

Relatório de Estágio em Comunicação Social – Novos Media, apresentado ao Departamento de Comunicação da Escola Superior de Educação de Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Trabalho realizado sob a orientação da Professora Doutora Cláudia Fabiane da Costa Cambraia

Abril de 2025

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar o meu sincero agradecimento a todos os que contribuíram de forma direta ou indireta para a realização deste relatório de estágio.

À equipa da RTP Coimbra, pela forma acolhedora como me receberam, pelo profissionalismo, disponibilidade e partilha constante de conhecimento, que foram fundamentais para o meu crescimento pessoal e académico. Em especial, agradeço às pessoas envolvidas no programa *Ensaio*, pela oportunidade de colaborar num projeto cultural tão relevante e inspirador.

À minha orientadora académica, Cláudia Cambraia, pela paciência, orientação e compreensão ao longo deste longo processo, especialmente face aos desafios pessoais e profissionais que marcaram esta etapa.

Aos meus amigos, agradeço profundamente pelos momentos de alegria, pelos jantares e pelos risos. Agradeço-vos por estarem sempre presentes, e por, de alguma forma, tornarem o caminho mais fácil e muito mais divertido.

À minha família, Daniela, Matilde e Isabel por todo o suporte incondicional, motivação e amor, que me deram força para continuar mesmo nos momentos mais exigentes.

Ao meu namorado, Diogo, pelo apoio, compreensão e por me acompanhar durante este processo. A tua presença e palavras de incentivo foram fundamentais para que eu seguisse em frente, e sou profundamente grato por ter alguém ao meu lado que me impulsiona a crescer todos os dias.

A todos, o meu muito obrigado.

Para o meu pai, Zé.

Estágio na RTP Coimbra – A imagem televisiva no programa *Ensaio*

Resumo: O presente relatório descreve e analisa a experiência do estágio curricular na RTP Coimbra, no âmbito do Mestrado em Comunicação Social - Novos Media. A primeira parte apresenta a estrutura, funcionamento e importância regional da delegação da RTP em Coimbra, com destaque para o papel desempenhado pelo programa *Ensaio*. A segunda parte aborda o conceito de imagem televisiva, a sua evolução e o seu papel na comunicação informativa e cultural. Na terceira parte, é explorada a experiência no estágio, salientando as atividades desenvolvidas, os desafios enfrentados e as aprendizagens adquiridas. Por fim, é realizada uma análise da imagem televisiva em edições selecionadas do programa *Ensaio*, relacionando a prática com a teoria.

Palavras-chave: Estágio curricular, RTP Coimbra, Programa Ensaio, Imagem televisiva

Internship at RTP Coimbra – Television image in the program *Ensaio*

Abstract: This report describes and analyses the curricular internship experience at RTP Coimbra, within the scope of the Master's in Social Communication – New Media. The first part presents the structure, functioning, and regional importance of the RTP delegation in Coimbra, with particular emphasis on the role of the program *Ensaio*. The second part addresses the concept of television image, its evolution, and its role in informative and cultural communication. The third part explores the internship experience, highlighting the activities carried out, the challenges faced, and the lessons learned. Lastly, an analysis of the television image in selected editions of *Ensaio* is conducted, connecting practice with the theoretical framework.

Keywords: Curricular internship, RTP Coimbra, Ensaio program, Television image

Sumário

AGRADECIMENTOS	I
INTRODUÇÃO	1
I – A RTP COIMBRA	4
1. RTP e a delegação de Coimbra	5
1.1. História e estrutura da RTP Coimbra	5
1.2. Estrutura organizacional e funções	7
1.3. A importância da RTP Coimbra no contexto regional.....	8
2. Programa <i>Ensaio</i>	11
2.1. Formato, equipa e abordagem cultural	11
II – IMAGEM TELEVISIVA	14
1. Imagem televisiva: enquadramento teórico	15
1.1 Definição e evolução de imagem televisiva.....	15
1.2. O papel da imagem na informação e na comunicação cultural	18
III – ESTÁGIO CURRICULAR NA RTP COIMBRA	20
1. Experiência no estágio.....	21
1.1. Atividades desenvolvidas durante o estágio	21
1.2. Desafios e aprendizagens	27
1.3. Contributos pessoais e balanço da experiência.....	28
2. Imagem televisiva no programa <i>Ensaio</i>	30
2.1 Análise da imagem televisiva em edições seleccionadas do <i>Ensaio</i>	31
CONCLUSÃO	35
BIBLIOGRAFIA	38
ANEXOS	42

Lista de abreviaturas

1. RTP – Rádio e Televisão de Portugal
2. ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas
3. ENPS – Essential News Production System
4. CNN – Cable News Network
5. SIC – Sociedade Independente de Comunicação
6. CMTV – Correio da Manhã Televisão

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

Este relatório de estágio tem como objetivo refletir criticamente sobre a experiência de estágio realizada na RTP Coimbra, no âmbito do Mestrado em Comunicação Social – Novos Media. A escolha da RTP Coimbra como instituição de acolhimento deve-se à sua relevância no panorama da comunicação regional e nacional em Portugal, especialmente no que diz respeito à produção de conteúdo audiovisual de cariz cultural. A experiência de estágio permitiu um contacto direto com o processo de produção televisiva, permitindo uma abordagem prática e uma compreensão aprofundada das dinâmicas de trabalho no meio televisivo, em especial no programa *Ensaio*, um espaço dedicado à cultura e à promoção do património.

A primeira parte deste relatório é dedicada à contextualização da RTP Coimbra, a entidade de acolhimento do estágio curricular. A secção começa por apresentar a história, a estrutura e a organização da delegação da RTP em Coimbra, evidenciando a sua relevância no panorama da comunicação regional e a sua integração na estrutura nacional da RTP. Além disso, discute-se o papel da RTP Coimbra na promoção da identidade e da coesão territorial, destacando o seu contributo para a divulgação de conteúdos. De seguida, é analisado o programa *Ensaio*, no qual decorreu grande parte do estágio, com especial foco no seu formato, na composição da equipa e na abordagem cultural que caracteriza este espaço televisivo. Este enquadramento fornece as bases para compreender o contexto em que se desenrolou a experiência de estágio e a importância do *Ensaio* enquanto plataforma de divulgação do património e da cultura.

A segunda parte dedica-se a uma abordagem teórica sobre o conceito de imagem televisiva, dividida em dois momentos complementares. Numa primeira fase, procede-se ao enquadramento teórico da imagem televisiva, abordando a sua definição e evolução ao longo do tempo. Será explorada a imagem, que enquanto linguagem, desempenha um papel essencial na valorização do património e na representação da identidade cultural, sobretudo em programas como o *Ensaio*, onde o conteúdo visual assume um peso significativo na comunicação com o público. Esta análise permite compreender se a televisão constrói sentido através da imagem e como os seus elementos visuais — enquadramento, ritmo, composição e estética — contribuem assim para a criação de

narrativas. Na segunda fase, discute-se o papel da imagem no contexto da informação e da comunicação cultural, refletindo-se sobre o seu potencial enquanto ferramenta de mediação simbólica e de valorização do património. O enquadramento teórico servirá de base à análise posterior do programa *Ensaio*.

A terceira parte deste relatório incide sobre a experiência de estágio curricular realizada na RTP Coimbra, com especial destaque para o trabalho desenvolvido no programa *Ensaio*. Esta secção inicia-se com uma descrição das atividades realizadas ao longo do estágio, refletindo sobre os desafios enfrentados, as aprendizagens adquiridas e os contributos pessoais para a equipa de produção. Segue-se uma análise mais aprofundada da imagem televisiva no contexto específico do programa *Ensaio*, através da observação de edições selecionadas. Pretende-se, com esta análise, compreender de que forma os elementos visuais são utilizados para construir uma narrativa cultural, e de que maneira esta imagem televisiva contribui para a valorização do património e da identidade regional. A última parte representa, assim, uma articulação entre a experiência prática vivida em campo e os fundamentos teóricos explorados anteriormente, permitindo uma visão crítica e fundamentada do papel da imagem televisiva no âmbito da comunicação cultural.

O presente relatório propõe-se então a articular a experiência prática adquirida durante o estágio curricular na RTP Coimbra com uma reflexão teórica fundamentada sobre o conceito de imagem televisiva, tendo como objeto central o programa *Ensaio*. Através desta articulação entre o contexto institucional, análise teórica e aplicação prática, procura-se demonstrar o facto da televisão, em particular no domínio da programação cultural, poder assumir um papel fundamental na representação, valorização e mediação do património cultural. Para além de ser um meio de informação, a televisão é aqui entendida como um instrumento de expressão simbólica e construção narrativa, que contribui para moldar as opiniões sociais sobre a cultura e a identidade, tanto em contextos regionais como nacionais.

I – A RTP COIMBRA

1. RTP e a delegação de Coimbra

Este capítulo tem como objetivo apresentar a entidade de estágio onde foi realizada a parte prática deste trabalho. O estágio curricular foi realizado na RTP Coimbra, sede regional da zona centro da Rádio e Televisão de Portugal, que desempenha um papel fundamental na produção de conteúdos audiovisuais e radiofónicos no âmbito regional e nacional. A experiência neste ambiente profissional proporcionou uma oportunidade única para aplicar conhecimentos adquiridos ao longo do mestrado e adquirir novas competências técnicas e comunicativas.

1.1. História e estrutura da RTP Coimbra

A RTP é o serviço público de rádio e televisão de Portugal, com as primeiras emissões regulares de rádio iniciadas em 1935 e as de televisão em 1957 (RTP, 2025). Com uma missão de servir o interesse público, a RTP desempenha um papel central na comunicação social em Portugal, oferecendo uma programação diversificada e pluralista.

A RTP Coimbra é uma delegação regional, integrada na rede de delegações do canal, espalhadas por todo o país, com a missão de cobrir notícias, eventos culturais, desportivos e sociais da região Centro. Fundada com o intuito de aproximar os conteúdos regionais ao público nacional, a delegação desempenha um papel fundamental na descentralização da informação.

A delegação de Coimbra, como parte integrante da rede de delegações regionais da RTP, tem uma função estratégica na cobertura jornalística e na promoção de conteúdos locais que refletem a realidade social, cultural e económica da região Centro de Portugal (Barreira, 2020; OECD, 2020). Fundada em 1964, a RTP Coimbra surgiu com o objetivo de aproximar a programação nacional à diversidade regional, respondendo, assim, às necessidades específicas de um público que se sente representado por conteúdos locais e regionais (RTP, 2025).

A delegação de Coimbra está inserida num contexto mais amplo de regionalização da comunicação em Portugal, que começa a ganhar forma a partir da década de 1960,

quando se percebeu a necessidade de criar uma ligação mais direta e eficaz entre os meios de comunicação e as populações das várias regiões do país. A RTP Coimbra, tal como as outras delegações regionais, tem um papel essencial na descentralização da informação, transmitindo notícias e acontecimentos que ocorrem nas diferentes localidades da sua área de cobertura (Barreira, 2020). O foco na regionalização facilita também a promoção de eventos culturais, desportivos e sociais, garantindo que a diversidade cultural e as tradições locais sejam vistas a nível nacional (Costa, 2018).

Além disso, a delegação de Coimbra serve como um ponto de ligação entre as várias comunidades e a programação nacional da RTP, ao produzir conteúdos que representam os valores e interesses da região Centro. A sua existência é uma das principais maneiras pelas quais a televisão pública consegue garantir uma cobertura mais próxima e personalizada, respeitando a pluralidade cultural existente em todo o território português.

A estrutura deste órgão de comunicação, é composta por uma equipa multifacetada de jornalistas, técnicos, apresentadores e produtores, que trabalham para fornecer uma programação que engloba desde noticiários, passando por programas culturais, até conteúdos dedicados ao desporto e às questões sociais. Esta equipa assegura que as notícias e os acontecimentos locais cheguem não só à comunidade regional, mas também que tenham visibilidade e importância dentro do panorama nacional. Assim, através da sua rede de correspondentes locais, a RTP tem a capacidade de produzir conteúdos que captam as particularidades de uma região que, de outra forma, poderia ser negligenciada nos grandes meios de comunicação.

De acordo com Ellis (2000), a televisão pública desempenha um papel fundamental na criação de um espaço de representação da diversidade e da identidade nacional. A RTP Coimbra, enquanto delegada desta função, não só serve os interesses da população local, mas acaba também por contribuir para a formação de uma rede de comunicação que garante a equidade na distribuição da informação. A delegação funciona, assim, como um mediador entre o poder central e as comunidades locais, sendo uma voz importante na promoção do desenvolvimento cultural, social e económico da região Centro.

1.2. Estrutura organizacional e funções

A delegação da RTP Coimbra insere-se numa lógica funcional e dinâmica independente das suas outras estruturas regionais, refletindo tanto os princípios do serviço público de media como as necessidades específicas do território que cobre. A sua organização interna é caracterizada por uma estrutura relativamente pequena, mas multifuncional, onde a polivalência dos profissionais é uma realidade quotidiana. Esta característica decorre não só das limitações de recursos humanos e materiais, mas também da própria dinâmica das delegações regionais, que exigem uma resposta ágil, versátil e eficaz às exigências da produção jornalística e cultural local.

A estrutura organizacional abrange vários núcleos operativos, tradicionalmente segmentados por áreas de atividade, embora na prática haja uma significativa sobreposição de funções entre os diferentes departamentos. Entre os principais setores destacam-se:

- **Departamento Jornalístico:** Responsável pela recolha, apuramento e produção de conteúdos informativos de cariz regional, que integram não só os blocos noticiosos dos canais nacionais da RTP, como também os espaços informativos locais e programas culturais. Os jornalistas da delegação desempenham múltiplas tarefas, desde a reportagem e redação, até à edição de imagem e locução das peças.
- **Produção:** Este departamento assegura a vertente logística e de coordenação, fundamental para a realização das reportagens e emissões. A sua ação inclui a organização dos meios técnicos, a calendarização das gravações, o contacto com fontes e entidades locais, bem como o apoio à mobilização das equipas no terreno.
- **Operações Técnicas:** Focado na componente tecnológica e operativa, este núcleo abrange funções como a operação de câmara, captação de áudio, iluminação, edição de vídeo e suporte às transmissões em direto. Em muitos casos, estas tarefas são executadas por profissionais que acumulam responsabilidades, em virtude da redução de pessoal especializado.

- **Departamento de Edição:** É na edição que se realiza a montagem final dos conteúdos audiovisuais. Este processo envolve o corte e ordenação das imagens, a integração de gráficos, tratamento de cor e som, bem como a formatação do material final para transmissão televisiva ou radiofónica.

Importa sublinhar que, ao contrário do que acontece nas grandes redações centrais, onde cada função tende a estar claramente delimitada, nas delegações regionais como a de Coimbra é comum que um mesmo profissional desempenhe tarefas que, em teoria, estariam distribuídas por diferentes departamentos. Este modelo de funcionamento híbrido, embora exigente, favorece uma maior integração entre as equipas e reforça a polivalência como um traço distintivo do trabalho regional (Barreira, 2020).

Esta realidade organizacional é contrastante com a estrutura da RTP sede, localizada em Lisboa, onde há uma maior especialização e segmentação de funções, refletindo a escala e os recursos disponíveis num centro de produção nacional. Enquanto na delegação de Coimbra um mesmo profissional pode assumir tarefas de reportagem, captação de imagem e edição, na RTP central essas funções estão, regra geral, atribuídas a equipas específicas e diferenciadas. Este formato não compromete a qualidade dos conteúdos produzidos, mas, pelo contrário, estimula a proximidade da RTP às realidades locais, permitindo uma representação mais autêntica das vivências culturais, sociais e políticas da região. Neste contexto, a delegação de Coimbra desempenha um papel vital na articulação entre o nível nacional e o regional da comunicação social pública.

1.3. A importância da RTP Coimbra no contexto regional

A RTP Coimbra, ao longo da sua existência, não se limitou apenas a informar, mas também a promover e preservar a identidade cultural da região Centro de Portugal. Através de uma programação diversificada, a delegação de Coimbra desempenha um papel fundamental na divulgação de iniciativas e eventos que, sem a sua cobertura, ficariam restritos ao plano local e passariam até mesmo despercebidas fora da região. Os diversos eventos que tive a oportunidade de acompanhar durante o estágio, mostram como a

delegação de Coimbra contribui para a regionalização e para a difusão da cultura local, concedendo visibilidade a histórias e figuras que enriquecem o património nacional.

Exemplo disso é a cobertura do Festival Papas Laberças no Lagar Dentinho, Lamasosa, um evento que celebra uma das tradições gastronómicas mais antigas da região e que, sem a presença deste canal, dificilmente teria um destaque à escala nacional. A RTP ao dar visibilidade a este tipo de eventos, permite que as tradições locais se mantenham vivas e que o público nacional reconheça a diversidade e a riqueza da cultura regional.

Outro exemplo significativo de regionalização foi a reportagem sobre a iniciativa “Aldeias em Festa”, que reuniu as localidades classificadas como “Aldeias de Portugal” na região do Dão. A iniciativa visa promover o património e as tradições das aldeias mais pequenas, muitas vezes esquecidas nas grandes narrativas mediáticas. A cobertura em direto, para todo o país, foi crucial para dar a estas aldeias uma plataforma de expressão, celebrando as suas identidades locais e aproximando-as do público nacional. Eventos como este são a expressão clara da importância deste órgão na construção de um tecido cultural mais equitativo, onde as grandes cidades não monopolizam a representação mediática de Portugal.

Esta delegação reflete também a cobertura de temas mais sérios e de grande relevância social, como a reportagem sobre a reflorestação do Pinhal de Leiria, realizada pelo ICNF. Este tipo de cobertura, especialmente em momentos pós-catástrofe, permite que a RTP Coimbra não só desempenhe um papel informativo, mas também educativo e social, ajudando a sensibilizar a população para a preservação do ambiente e para o futuro sustentável da região.

Na área da cultura, a RTP Coimbra tem sido uma aliada na divulgação de exposições e eventos artísticos que são muitas vezes restritos a um público específico. Programas como o *Ensaio* destacam a produção cultural local e regional, como exemplificado pelas várias exposições que cobri, como a exposição “Arqueologia do Ser” (2024) de Thierry Ferreira e “Todos os tempos se cruzarão” (2024). Através deste programa, é possível dar a artistas locais e emergentes a visibilidade que merecem, enquanto se reforça a ideia de que a arte não está apenas concentrada em grandes centros urbanos, mas também nas comunidades mais pequenas, onde o talento e a criatividade florescem.

A relação entre a cultura regional e o público nacional é afirmada pela delegação como vemos: na exposição “bLast” (2024) também para o *Ensaio*, esta exposição, que foi cuidadosamente curada e transmitida no programa, revelou o trabalho de artistas locais e deu aos telespectadores uma oportunidade de conhecer a cena artística emergente da região; ou através da cobertura de “Roda ao Centro”, que celebrou a cultura Hip-Hop em Coimbra, evidenciando um segmento cultural menos explorado, mas extremamente relevante para a juventude local.

A delegação tem contribuído para a valorização da gastronomia e da arte regional, como na cobertura do Festival Gastronómico da Chanfana, que destacou uma das iguarias mais tradicionais da região.

Este órgão envolveu-se também em questões de relevância nacional, como a cobertura da Taça de Portugal, em particular o jogo entre o União de Leiria e o Sporting CP, que atraiu a atenção dos fãs de futebol de todo o país. A sua importância neste contexto é dupla: ao transmitir eventos desportivos de grande impacto local, acaba por reforçar a importância da cidade e das suas equipas no contexto nacional, enquanto ao mesmo tempo, proporciona aos telespectadores uma visão mais próxima e humanizada do que acontece nos clubes regionais.

Em todos estes casos, a delegação demonstrou que o seu papel é essencial na regionalização da comunicação, ao dar destaque a eventos e iniciativas que, de outra forma, poderiam ser ignorados. Este tipo de descentralização é crucial para a construção de uma comunicação mais democrática, onde todas as vozes do país têm espaço para se ouvir e onde a cultura local é valorizada como parte integrante da identidade nacional (CMPF, 2024). Como referem Cabecinhas e Cunha (2018), os media regionais podem funcionar como importantes espaços de mediação cultural e de valorização da diversidade, promovendo uma maior representatividade dos contextos locais no panorama comunicacional. Esta lógica contribui para um sistema de comunicação mais inclusivo, onde as realidades regionais não são apenas objetos de interesse momentâneo, mas elementos centrais na construção de uma identidade nacional plural (Cabecinhas & Cunha, 2018).

2. Programa *Ensaio*

A valorização da produção e promoção cultural nacional tem vindo a ganhar espaço na programação da televisão pública. Neste contexto, o programa *Ensaio* destaca-se como uma iniciativa relevante da RTP, que alia informação jornalística a uma abordagem sensível e aprofundada sobre a criação artística em Portugal. Este capítulo analisa o programa *Ensaio*, abordando o seu formato, a organização das equipas de produção e a sua proposta editorial, em especial atenção à forma como o programa contribui para uma visão mais plural e territorialmente equilibrada da cultura no espaço mediático nacional.

2.1. Formato, equipa e abordagem cultural

O programa *Ensaio*, transmitido diariamente na RTP3 desde 23 de outubro de 2023, surge como uma aposta da televisão pública portuguesa na valorização e divulgação da cultura nacional (Meios & Publicidade, 2023). Trata-se de um magazine cultural que procura dar a conhecer os eventos, criadores e instituições que marcam a atualidade artística do país, abrangendo um leque alargado de áreas culturais, como as artes performativas, visuais, literárias e musicais. O formato distingue-se pela estrutura rotativa da produção, sendo repartida entre as delegações da RTP em Lisboa, Porto e Coimbra, o que permite ao programa refletir uma maior diversidade geográfica e uma visão plural do panorama cultural português (Meios & Publicidade, 2023).

A cada semana, a responsabilidade pela condução e produção dos episódios cabe a uma destas três delegações. Em Lisboa, o rosto do programa é o jornalista Diogo Louçã Rodrigues; no Porto, é a jornalista Joana França Martins; e em Coimbra, a apresentação está a cargo de Catarina Dias Ribeiro. Esta organização contribui para uma abordagem mais representativa do território nacional e permite que o conteúdo do programa seja rico em diferentes sensibilidades regionais, revelando realidades culturais que, de outro modo, poderiam permanecer invisíveis no contexto mediático nacional. O envolvimento direto das delegações regionais assegura também um maior conhecimento dos contextos locais e uma proximidade mais eficaz com os protagonistas culturais de cada área.

O *Ensaio* foi concebido para ser um programa de serviço público com uma missão clara: dar palco à cultura que acontece em todo o país, contrariando a tendência de centralização nos grandes centros urbanos, especialmente Lisboa. Esta intenção é evidenciada nas palavras de Catarina Dias Ribeiro, que defende que “A Cultura acontece por todo o país e é a nossa missão, enquanto serviço público, mostrar isso mesmo.” (Comunidade Cultura e Arte, 2023). Ao mostrar a vitalidade cultural das regiões, o programa cumpre uma função essencial de mediação entre os agentes culturais e o público, não permitindo apenas o acesso à informação cultural, mas também a validação de práticas e expressões muitas vezes marginalizadas no circuito mainstream da comunicação social.

Neste sentido, a magazine cultural cumpre uma função estratégica enquanto instrumento de mediação cultural, ao operar como uma ponte entre os agentes culturais regionais e o público nacional. Ao promover artistas, eventos e organizações que operam fora dos grandes centros urbanos, o programa contribui não só para a validação simbólica desses trabalhos, mas também para a reconfiguração do mapa cultural português, desafiando hierarquias tradicionais de visibilidade mediática. O compromisso com a qualidade estética, aliado à missão de serviço público, consolida o *Ensaio* como um exemplo relevante de como a televisão pode ser um agente ativo na democratização do acesso à cultura e no fortalecimento da coesão territorial.

A estrutura rotativa do *Ensaio* é não só uma opção logística, mas também uma estratégia editorial que visa garantir uma representatividade justa dos territórios e das suas produções culturais. Ao atribuir a responsabilidade da produção semanal às diferentes delegações, o programa incorpora um olhar abrangente sobre a realidade artística portuguesa, evitando a concentração discursiva e geográfica característica de muitos formatos televisivos centralizados. Esta dinâmica permite que diferentes vozes, estéticas e práticas culturais encontrem espaço de expressão na grelha da televisão pública, contribuindo para a construção de um imaginário coletivo mais inclusivo e territorialmente diversificado.

Cada episódio é composto por pequenas reportagens e por uma entrevista central, geralmente realizada com um artista, programador cultural, curador, autor ou outro protagonista de relevância. O processo de produção implica uma coordenação técnica

exigente, com a utilização regular de duas câmeras e duas equipas de reportagem de imagem, o que permite uma narrativa visual mais cuidada e envolvente. Esta exigência técnica traduz-se também num trabalho de planeamento mais complexo e numa montagem mais pormenorizada, o que distingue o *Ensaio* de outros produtos jornalísticos de menor densidade estética.

O programa afirma-se como um produto televisivo singular dentro do panorama jornalístico nacional, combinando exigência técnica, sensibilidade estética e compromisso com a valorização da cultura. Ao unir uma abordagem descentralizada com os elevados padrões de realização da RTP, o *Ensaio* reforça o papel da televisão pública como mediador de conteúdos culturais importantes, promovendo o acesso democrático à cultura e promovendo uma representação plural do território e das suas expressões artísticas.

II – IMAGEM TELEVISIVA

1. Imagem televisiva: enquadramento teórico

Este capítulo tem como objetivo enquadrar teoricamente o conceito de imagem televisiva, abordando a sua definição, evolução e papel no contexto da comunicação audiovisual. A imagem televisiva é um dos elementos principais da linguagem audiovisual, sendo um fator chave na forma como a televisão representa e constrói a realidade. Longe de ser uma simples reprodução do mundo que vemos, a imagem televisiva é um resultado de escolhas técnicas, estéticas e editoriais que moldam a percepção do espectador e influenciam os sentidos atribuídos aos acontecimentos. Ao longo do capítulo, será analisada a forma como a imagem televisiva evoluiu em paralelo com os desenvolvimentos tecnológicos e culturais do meio, bem como a sua função informativa e comunicativa, em particular no domínio da comunicação cultural.

1.1 Definição e evolução de imagem televisiva

A imagem televisiva é mais do que uma mera reprodução da realidade, é uma construção simbólica e narrativa que resulta de um conjunto de decisões técnicas, estéticas e editoriais tomadas no processo de produção audiovisual. De acordo com Ellis (2000) e Pessoa (2023), a televisão opera segundo uma lógica de fluxo contínuo de imagens, em que cada plano é cuidadosamente pensado para manter a atenção do espectador e transmitir significados específicos. A imagem televisiva, segundo Fernandes e Andrade (2025), opera através de uma gramática visual construída por elementos como o enquadramento, a movimentação de câmara, a profundidade de campo, a iluminação e a montagem funcionando todos como signos que moldam a experiência do espectador e a construção do real televisivo.

Neste sentido, devemos ver este conceito como um produto mediado, e não como uma janela neutra para o real, ou seja, a imagem televisiva não representa o mundo de uma forma completamente objetiva, mas sim uma imagem construída numa narrativa baseada em escolhas e técnicas editoriais ou ideológicas.

Como refere Hall (1997), os media não refletem apenas a realidade, constroem-na através de processos de representação, nos quais a imagem é o meio para a produção de sentidos. No contexto televisivo, esta representação está sujeita a convenções visuais e narrativas próprias dele, que moldam não só o conteúdo, como a forma de apresentação. Assim, a imagem televisiva ganha um valor performativo: ela não só mostra, como constrói o modo como a realidade é percebida, interpretada e memorizada (Couldry, 2003; Couldry & Hepp, 2020).

Num meio como a televisão, que combina som, imagem e texto ao mesmo tempo, a imagem assume um papel de destaque enquanto elemento que une significados. Para este resultar, não precisa apenas da estética visual, mas também da sua capacidade de articular o discurso, emoção e informação de forma concisa e acessível (Coelho, 2021). A imagem televisiva tornou-se, assim, uma ferramenta poderosa na mediação do mundo contemporâneo, servindo tanto a lógica informativa como a lógica cultural e simbólica da comunicação (Bourdon, 2018).

Ao longo dos últimos anos, a imagem televisiva tem vindo a sofrer diversas alterações, acompanhando as transformações tecnológicas e estéticas do próprio meio. Inicialmente marcada por uma estética mais funcional e limitada pelas condições técnicas da época, a imagem televisiva foi-se sofisticando e atualizando, e à medida que esta deixava de ser apenas uma transmissora de informação, começou a tornar-se também num espaço de experiência visual e sensorial. Com o aparecimento da cor, as melhorias na qualidade de gravação e transmissão, a introdução do vídeo digital e, mais recentemente, a alta definição e os ambientes virtuais, criando assim uma nova forma de ver e de fazer televisão (Coelho, 2021). Assim, a linguagem televisiva desenvolve-se como um código complexo, onde a imagem deixa de ser apenas um suporte para a palavra, mas assume-se como um protagonista na criação de significados.

Além da sua função narrativa e simbólica, tem também um papel fundamental na criação de ambientes e na captação das emoções do espetador. Através da combinação de elementos visuais – como a luz, o movimento, a cor e o ritmo da montagem – a televisão é capaz de gerar experiências sensoriais imersivas que influenciam diretamente a forma como os conteúdos são recebidos e interpretados. Esta dimensão afetiva aproxima-a das linguagens artísticas, permitindo que o espetador não apenas compreenda a mensagem

transmitida, mas que a sinta e a experiencie de maneira mais profunda. A imagem torna-se assim num dispositivo de envolvimento emocional que contribui para a construção de significados complexos, indo muito além da simples transmissão de dados e acontecimentos.

Neste contexto, a imagem televisiva deve ser vista como uma construção intencional, resultado de escolhas técnicas e estéticas que envolvem o enquadramento, a composição, a iluminação, a profundidade de campo, o ritmo da montagem e até a cor e o som que a acompanham. Como refere Costa (2018), a televisão, longe de apresentar uma realidade neutra, produz sentidos e interpretações do mundo que influenciam a perceção do espetador. Esta construção visual é mais visível em programas culturais, onde o cuidado com a estética visual torna-se na parte mais importante da mensagem. A imagem, nesses casos, não é apenas informativa, mas simbólica e emocional, ajudando na criação do ambiente, destaque dos elementos visuais e o reforço da identidade dos conteúdos.

Além disso, a evolução da imagem televisiva está também ligada às transformações no próprio espetador, que é cada vez mais exigente e instruído visualmente. A televisão, consciente disso, passou a investir em estratégias visuais mais produzidas, procurando assim, atrair e manter a atenção do público através de imagens e narrativas visuais mais interessantes (Ellis, 2000; Coelho, 2021). A imagem televisiva moderna está, assim, profundamente ligada a estratégias de envolvimento emocional, dando aos programas um carácter imersivo.

Neste sentido, analisar este conceito é também refletir sobre o modo como a televisão comunica e representa o real. A imagem torna-se, assim, num espaço de troca entre a realidade e a sua representação mediática, desempenhando um papel fulcral na mediação cultural contemporânea (Fernandes & Andrade, 2025; Couldry, 2003). No caso do programa *Ensaio*, como será explorado na parte final deste trabalho, este processo é particularmente evidente, uma vez que o cuidado estético da imagem se associa diretamente com a valorização do conteúdo artístico e cultural apresentado.

1.2. O papel da imagem na informação e na comunicação cultural

Na era da comunicação global e digital, a imagem consolidou-se como um dos principais promotores de divulgação de informação e de construção de significados culturais. A multiplicação de conteúdos audiovisuais, impulsionada pela convergência mediática e pelos desenvolvimentos tecnológicos, transformou profundamente as formas de comunicar e de aceder à cultura. Neste contexto, a televisão – seja no formato tradicional ou digital – mantém um papel central enquanto mediadora cultural, recorrendo à imagem não apenas como um suporte visual, mas como uma linguagem autónoma, intencional e estrategicamente construída.

Como destaca José van Dijck (2013), na cultura contemporânea a imagem é simultaneamente um dado e um ato de mediação: ela não representa apenas a realidade, constrói narrativas, performances e identidades. Este papel da imagem é particularmente visível nos conteúdos televisivos de cariz cultural, onde o visual é participante ativo na valorização estética e na simbologia daquilo que é comunicado.

A imagem televisiva, longe de ser apenas ilustrativa, é uma componente fundamental da informação e da comunicação. Roger Silverstone (2006) refere que a televisão opera como mediadora de comunicação, sendo capaz de gerar uma aproximação sensível entre o público e os objetos culturais, históricos ou patrimoniais. Através de enquadramentos específicos, escolhas de plano, ritmos de montagem e estratégias narrativas, a imagem transforma a cultura num objeto comunicável e experiencial.

Com os avanços na tecnologia e na cultura digital, surgem novas formas de circulação e receção da imagem, implicando também novas formas de relação com a informação e com os conteúdos culturais. Neste contexto, Lev Manovich (2017) descreve um ambiente em que os algoritmos desempenham um papel ativo na construção da estética visual: “All image apps can automatically modify captured photos according to the norms of ‘good photography.’ Other apps ‘beautify’ selfies. Still other apps automatically edit your raw video to create short films in the range of styles.” (Manovich, 2017, p. 1). Esta descrição retrata um ecossistema de alta densidade visual, onde a visualidade não é a única dominante, torna-se programável, interativa e personalizada. Ainda que o contexto televisivo se distinga do ambiente digital em vários aspetos, ambos partilham uma

crescente valorização da estética da imagem como elemento central na mediação dos seus conteúdos. Além disso, o poder de afetar emocionalmente o espectador – através da composição visual, da cor, e do movimento – confere à imagem uma dimensão performativa, um sentimento. Nicholas Mirzoeff (2015) defende que a imagem é também uma forma de ação, um “espaço visual” onde se discutem significados, identidades e memórias. No caso da comunicação cultural, a imagem atua como instrumento de tradução sensível do património, das práticas artísticas e das expressões coletivas.

O papel da imagem ultrapassa a função estética e informativa – ela é participante ativa na construção de vínculos entre o espectador e o objeto cultural. Imagens que mostram os processos criativos, bastidores ou a interação entre os artistas e as comunidades ajudam a revelar dimensões menos visíveis da cultura, promovendo uma aproximação mais humana e envolvente. Este tipo de abordagem permite à televisão não só mostrar o produto final, mas também valorizar o percurso, os significados que estão por trás.

Outro exemplo relevante, numa reportagem sobre uma festividade popular, os planos fechados dos rostos dos participantes, os movimentos da câmara ao acompanhar um desfile ou a utilização da luz natural no pôr-do-sol contribuem para criar uma experiência visual que aproxima o espectador do acontecimento. A imagem, neste caso, não é apenas informativa, mas também emociona, contextualiza e valoriza o conteúdo cultural mostrado, tornando-o mais acessível e significativo para diferentes públicos.

A imagem tem um papel importante na legitimação da cultura, através daquilo que é mostrado, como é mostrado e com que frequência é mostrado contribui para definir o que é considerado relevante ou merecedor de atenção. A televisão, ao selecionar determinados eventos ou agentes culturais, contribui para a formação de uma norma visual — um imaginário coletivo sobre o que é cultura. Este poder de seleção e de representação reforça a responsabilidade editorial na construção de narrativas culturais equilibradas, diversas e inclusivas. Compreender o papel da imagem na informação e na comunicação cultural implica reconhecer a sua complexidade semiótica, estética e política. A televisão, enquanto mediador audiovisual por excelência, continua a desempenhar um papel relevante na criação e distribuição de realidades culturais, contribuindo para a sua visibilidade pública e para a construção simbólica do território e da identidade.

III – ESTÁGIO CURRICULAR NA RTP COIMBRA

1. Experiência no estágio

A realização do estágio curricular na delegação da RTP em Coimbra marcou uma etapa decisiva no meu percurso académico e profissional. Este capítulo reflete de forma detalhada e crítica a experiência vivida ao longo de três meses e meio, imersa no meio jornalístico televisivo, evidenciando as atividades desenvolvidas, os desafios enfrentados e as aprendizagens conquistadas. Com um olhar atento e participativo, mergulhei num ambiente dinâmico e exigente, onde pude aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do mestrado, desenvolver novas competências técnicas e humanas, e reforçar o meu compromisso com uma prática jornalística responsável e criativa. Ao longo deste percurso, não só descobri o funcionamento interno de uma redação regional da RTP, como também aprofundei o meu interesse pela produção audiovisual, especialmente no contexto do programa *Ensaio*, que se revelou um ponto de convergência entre a minha formação artística e o universo da comunicação social.

1.1. Atividades desenvolvidas durante o estágio

Desde o início, nunca tive dúvidas de que queria optar pela componente prática do mestrado, ou seja, realizar o estágio curricular. Essa decisão prendeu-se com o facto de querer ter um primeiro contacto real com o meio profissional, dado que vinha de uma licenciatura em Estudos Artísticos, uma área distinta do Mestrado em Comunicação Social. Assim, o estágio curricular na delegação regional da RTP em Coimbra surgiu como a oportunidade ideal para explorar essa vertente. Inicialmente, a duração do estágio estava prevista para quatro meses, mas posteriormente foi alargada para mais quinze dias, decorrendo entre 15 de janeiro de 2024 e 30 de abril de 2024.

No dia 15 de janeiro, apresentei-me na delegação, onde conheci a minha colega de estágio, Lia Trindade, à entrada do edifício. A delegação caracteriza-se por uma equipa dinâmica e acolhedora, criando um ambiente bastante familiar, o que facilitou a minha integração. Os primeiros a interagir connosco foram os seguranças, que são considerados parte da equipa. Foram eles que nos encaminharam até à redação, onde conhecemos

Rosa Antunes, a administrativa responsável por toda a parte burocrática, organização de horários e integração dos novos elementos. Foi ela quem nos apresentou aos jornalistas que estavam presentes no momento e nos atribuiu um espaço de trabalho, incluindo uma secretária e um computador. Além disso, forneceu-nos o protocolo de estágio para assinatura e uma folha com os dados de acesso à plataforma da RTP, permitindo-nos consultar as notícias em tempo real. Posteriormente, Rosa Antunes solicitou ao jornalista Horácio Antunes que nos fizesse uma visita guiada às instalações, onde pudemos conhecer a segunda redação, a cantina, a garagem, as salas de trabalho e edição, os estúdios de rádio e televisão e respetivas régies, bem como as salas de armazenamento de equipamento técnico. Conhecemos também os técnicos de som, parte da equipa RTP/Antena1.

Na sequência desta receção inicial, conhecemos Pedro Ribeiro, que nos explicou o funcionamento diário da redação e a forma como iríamos desenvolver as nossas competências ao longo do estágio. Durante os primeiros dias, sob a orientação de Pedro Ribeiro, focámo-nos na aprendizagem da escrita jornalística, na melhoria da dicção e na correção da pronúncia. Ele propôs que realizássemos diariamente sínteses noticiosas compostas por cerca de cinco notícias do dia, que depois eram gravadas no estúdio de rádio utilizando o programa DaletPlus, uma ferramenta específica para edição de áudio. Para aperfeiçoar a dicção, forneceu-nos trava-línguas que se revelaram uma estratégia eficaz para o desenvolvimento da nossa performance vocal. Tanto os exercícios, como as sínteses noticiosas referidas, estão presentes na parte final do relatório, nos anexos. A rotina diária começava com a leitura das notícias, através do programa ENPS (Essential News Production System), que permite a consulta e produção de notícias a partir de diversas agências noticiosas. Além disso, na redação, encontravam-se disponíveis jornais impressos regionais, nacionais e desportivos, bem como quatro televisões sintonizadas nos principais canais informativos: RTP3, CNN Portugal, SIC Notícias e CMTV. Essa exposição contínua a diferentes fontes de informação tornou-se parte do meu dia a dia e contribuiu para a compreensão do funcionamento da imprensa.

À medida que os dias avançavam, o número de sínteses realizadas aumentou, bem como a minha confiança e competência na sua elaboração. Após cada gravação, Pedro Ribeiro ouvia e analisava o áudio, identificando erros e sugerindo melhorias. A partir do segundo

dia, começámos a assistir à gravação do noticiário em direto da Antena 1, transmitido de segunda a sexta-feira às 10h, 13h e 15h, conduzido pela jornalista Rita Soares com o apoio de Diana Craveiro e Miguel Bastos. Essa experiência tornou-se parte da nossa rotina e proporcionou-nos uma visão mais aprofundada do trabalho jornalístico.

No final da primeira semana, Pedro Ribeiro procurou conhecer os nossos interesses e áreas que gostaríamos de aprofundar. A minha colega Lia Trindade manifestou interesse pela rádio e pela redação de notícias, enquanto eu, devido à minha formação anterior em Estudos Artísticos, senti curiosidade pela componente visual, nomeadamente a captação de imagem e a edição de vídeo. De forma natural, estruturámos uma dinâmica de trabalho em equipa: a Lia Trindade assumia a redação das peças e eu a gravação e edição das mesmas. Esta parceria foi extremamente enriquecedora, pois permitiu-me vivenciar de forma autêntica a rotina de um jornalista, sendo a mesma dinâmica da equipa que saía para reportagem.

A estrutura diária do estágio seguia um planeamento rotineiro. No início de cada semana, o coordenador da delegação organizava a agenda com as reportagens e saídas a realizar. Os eventos agendados ocorriam na zona centro de Portugal e, na maioria dos casos, já se encontravam identificadas as fontes relevantes para fortalecer as reportagens. Pedro Ribeiro era responsável pela seleção das notícias e pela distribuição das equipas no terreno. Enquanto estagiário, recebia diariamente notificações sobre o planeamento do dia seguinte, tal como os restantes membros da equipa.

Na delegação, não existiam equipas fixas, promovendo a rotatividade entre os profissionais e fomentando um ambiente dinâmico e colaborativo. Os jornalistas cobriam todo o tipo de notícias, independentemente da temática. Além disso, a relação com as fontes informativas era altamente estruturada, garantindo que os jornalistas estavam sempre atualizados sobre os acontecimentos da região centro.

Um dos aspetos distintivos da delegação regional de Coimbra é que, no jornalismo televisivo, o jornalista e o repórter de imagem não só captam as imagens e realizam entrevistas no terreno, como também são responsáveis pela edição da peça final. Assim, o jornalista que acompanha o acontecimento é quem o narra na reportagem, garantindo maior coerência entre a captação e a edição. No jornalismo radiofónico, o processo é

semelhante. Durante o estágio, foi-me explicado que esta dinâmica difere dos grandes centros urbanos, onde há maior segmentação de funções devido ao número mais elevado de profissionais e recursos. Nesses casos, quem recolhe as imagens não é necessariamente quem redige e edita a notícia.

Na rádio, acompanhei frequentemente a jornalista Rita Soares na condução dos noticiários da Antena 1, coordenando a emissão para garantir que tudo corria sem falhas durante os diretos. Nestes boletins informativos, Rita Soares contava com o apoio de outros jornalistas da delegação, que auxiliavam na recolha e produção de conteúdos. Muitas vezes, estes jornalistas saíam para o terreno, produzindo peças que integravam o noticiário da Antena 1 sob a coordenação de Rita Soares. No entanto, a agenda editorial destes noticiários era frequentemente orientada para temas de âmbito nacional, com menor destaque para a cobertura regional da zona centro de Portugal.

Após ter contacto com uma saída para o Ciclo de Exposições “Todos os tempos se cruzarão” (2024), para o programa *Ensaio*, a jornalista Catarina Dias Ribeiro explicou-me em que consistia este formato televisivo. O *Ensaio* é um programa cultural exibido diariamente, de segunda a sexta-feira, na RTP3, com o objetivo de dar a conhecer eventos e protagonistas que marcam a atualidade artística nacional. A sua produção é rotativa entre três cidades — Coimbra, Lisboa e Porto — sendo apresentado, semanalmente, pelo jornalista correspondente de cada região. Assim, quando o programa era gravado em Coimbra, a responsabilidade recaía sobre Catarina Dias Ribeiro; noutra semana, o jornalista de Lisboa assumia a condução; e noutra, o jornalista do Porto.

Desde essa primeira experiência, percebi que seria neste programa que queria concentrar a minha aprendizagem durante o estágio. O *Ensaio* representava a combinação ideal das minhas duas áreas de formação — artística e jornalística — permitindo-me explorar ambas de forma integrada. Após esta decisão, organizei a minha rotina de estágio em função do programa: nas semanas em que havia gravações do *Ensaio* em Coimbra, acompanhava toda a equipa na produção das peças semanais; nas restantes, integrava-me nas reportagens diárias sugeridas na agenda editorial coordenada por Pedro Ribeiro.

Inicialmente, a minha função era sobretudo observacional, acompanhando o trabalho das equipas e prestando apoio logístico, como o transporte de material. Com o tempo, os

repórteres de imagem, especialmente Cláudio Calhau e Joana Almeida, começaram a explicar-me o funcionamento técnico das câmeras utilizadas na RTP Coimbra e os processos de transmissão em direto. Esta aprendizagem foi fundamental, pois as câmeras da RTP são equipamentos altamente especializados, com múltiplos programas de luz, foco e zoom, onde qualquer falha pode comprometer a qualidade final da peça. Foi nesse contacto direto que compreendi a relevância e complexidade do trabalho do repórter de imagem, frequentemente subestimado. Percebi que este profissional é também um jornalista, sendo necessário possuir carteira profissional, pois a forma como capta e edita as imagens influencia significativamente a narrativa final da reportagem. O repórter de imagem é, em muitos casos, “os olhos da peça” e a maneira como a gravação é feita pode alterar por completo o tom e a interpretação da verdade.

A partir da terceira semana de estágio, comecei a produzir as minhas próprias peças. Durante os intervalos das gravações reais, disponibilizavam-me as câmeras da RTP para treinar a captação de imagens, trabalhando em conjunto com a minha colega de estágio. Sempre que acompanhava uma saída para o terreno, aproveitava a oportunidade para desenvolver conteúdos próprios, que depois editava e montava com base nos textos narrativos escritos pela minha colega. Neste processo, compreendi as diferenças estruturais entre uma peça e uma reportagem jornalística. Se o conteúdo tivesse até um minuto e meio, era considerado uma peça jornalística, ou seja, um formato mais curto e direto, ideal para notícias urgentes e de rápida divulgação. Já uma reportagem, com duração superior a dois minutos, permitia um desenvolvimento mais aprofundado do tema, incluindo mais detalhes e contextualização, sem a necessidade de ser publicada no próprio dia.

No caso do *Ensaio*, o processo de produção era um pouco diferente. O programa exigia sempre o uso de duas câmeras e dois repórteres de imagem, tornando o planeamento e a montagem ainda mais complexos. Cada episódio envolvia diversas cenas e uma entrevista principal, sendo esta a parte que mais me interessava. No início, a minha principal função era auxiliar na colocação dos microfones nos entrevistados, ajudar Catarina Dias Ribeiro na memorização de textos e apoiar visualmente a preparação das entrevistas. Além disso, contribuía na montagem dos tripés e na sincronização dos *timecodes* das câmeras, uma etapa crucial para garantir a fluidez da edição. Durante o

estágio, Cláudio Calhau proporcionou-me uma formação mais aprofundada no *software* de edição Edius, utilizado na RTP. Como já tinha experiência prévia com programas semelhantes, a adaptação foi relativamente rápida.

À medida que me integrava melhor na rotina da delegação, ganhei mais autonomia. Nas saídas para o terreno, passei a participar ativamente na gravação das reportagens e, sempre que havia oportunidade, realizava as minhas próprias peças. Ao regressar à delegação, dirigia-me a uma das ilhas de edição para rever as imagens captadas e redigir o texto da peça, incluindo a locução do pivô, offs e vivos. Depois, apresentava o texto e o material ao jornalista que acompanhara a saída. Se aprovado, avançava para a edição final e montagem da peça.

Com o passar das semanas, fui ganhando mais agilidade e confiança no processo, o que me motivava a produzir mais conteúdos e explorar novos detalhes técnicos. Em alguns dias, saí para o terreno mais do que uma vez, o que nem sempre me permitiu elaborar peças sobre todas as coberturas que acompanhei. No entanto, esta experiência intensa foi essencial para aprofundar o meu conhecimento sobre a dinâmica jornalística da RTP Coimbra e compreender a exigência e versatilidade necessárias para trabalhar no meio televisivo.

A rotina diária do estágio foi marcada por um processo constante de aprendizagem e adaptação. Desde o primeiro dia, fui desafiado a sair da minha zona de conforto e a desenvolver competências técnicas e jornalísticas de forma progressiva. Aprendi a lidar com as exigências do ambiente televisivo, que implicam um ritmo rápido, atenção ao detalhe e grande capacidade de improviso. Ao longo do estágio, utilizei vários programas essenciais ao funcionamento da delegação, como o ENPS, para a consulta e redação de notícias; o DaletPlus, para a gravação e edição de som em rádio; e o Edius, o *software* principal de edição de vídeo, onde aprendi a montar peças jornalísticas de forma autónoma. No terreno, desenvolvi noções práticas sobre movimentos de câmara – como panorâmicas, travellings e planos fixos – e sobre a importância de recolher diversos tipos de planos: gerais, médios, aproximados e detalhes, para garantir versatilidade no momento da edição. Essa multiplicidade de material visual é crucial para o chamado “pintar a peça”, ou seja, para enriquecer a narrativa audiovisual e manter o interesse do espectador. Nunca me senti estagnado, pelo contrário: fui-me adaptando ao ritmo de

trabalho e à diversidade de tarefas, desde a escrita e locução, à gravação, edição e construção de narrativas visuais. Esta experiência foi verdadeiramente transformadora, pois permitiu-me integrar os conhecimentos teóricos adquiridos no mestrado com a prática diária do jornalismo em contexto real.

1.2. Desafios e aprendizagens

O estágio na RTP Coimbra representou uma experiência valiosa tanto a nível pessoal como profissional. O ambiente de trabalho dinâmico, aliado ao rigor necessário para a produção de conteúdos de qualidade, proporcionou uma curva de aprendizagem acentuada.

Entre os principais desafios, destaca-se a necessidade de adaptação rápida às diferentes exigências técnicas e de conteúdo, bem como o trabalho sob pressão de prazos curtos. No entanto, estas dificuldades foram fundamentais para o desenvolvimento de ferramentas como a gestão de tempo, o trabalho em equipa e a capacidade de solucionar problemas de forma criativa e eficiente.

Por outro lado, a experiência permitiu a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso, sobretudo nas áreas de jornalismo, produção audiovisual e edição, consolidando assim as competências adquiridas e expandindo o horizonte de possibilidades profissionais.

Outro aspeto desafiante foi o confronto com a imprevisibilidade do terreno. Em muitas reportagens, a realidade nem sempre correspondia ao planeado, obrigando a uma reformulação imediata da abordagem narrativa, da escolha dos planos ou até da estrutura da peça. Este contacto direto com a imprevisibilidade tornou-se uma das aprendizagens mais significativas, pois ensinou-me a manter a calma perante imprevistos e a agir com assertividade. Aprendi que, no jornalismo, a preparação é essencial, mas a capacidade de improvisar é igualmente valiosa.

Também foi um desafio transitar do papel de observador para a prática ativa, assumindo gradualmente mais responsabilidades. Desde o manuseamento das câmeras até à edição no Edius, a evolução técnica foi evidente. Tornei-me mais autónomo na recolha de

imagens, no enquadramento e na definição dos planos – aprendendo a importância de captar diversos tipos de planos (gerais, médios e pormenores) e de registar mais material do que o necessário, para garantir flexibilidade na fase de edição, ou como se diz na gíria, para “pintar a peça”. Fiquei ainda mais consciente de que a imagem e o som são indissociáveis no jornalismo televisivo. A qualidade do áudio, a nitidez da locução e a sincronização entre imagem e texto foram aspetos nos quais tive de trabalhar constantemente, compreendendo que uma reportagem não é apenas informativa, mas também estética e sensorial.

Esta experiência permitiu-me sair da zona de conforto e não só aprendi novas competências técnicas, como também desenvolvi *soft skills* cruciais no meio profissional, como a proatividade, a escuta ativa, e a empatia com os entrevistados. Foi um processo contínuo de aprendizagem, feito de erros, tentativas e conquistas, que me preparou para enfrentar novos desafios com maior maturidade e confiança.

1.3. Contributos pessoais e balanço da experiência

Ao longo do estágio, procurei não apenas aprender com os profissionais da delegação, mas também trazer contributos que refletissem o meu percurso académico e o meu olhar pessoal sobre a comunicação. A minha formação anterior em Estudos Artísticos dotou-me de uma sensibilidade estética e cultural que, por diversas vezes, enriqueceu o processo de captação de imagem e a construção narrativa das peças. Esta vertente artística revelou-se especialmente valiosa na produção de conteúdos para o programa *Ensaio*, onde a valorização do enquadramento visual, da iluminação e da composição era essencial para transmitir a dimensão estética dos eventos culturais retratados.

Do ponto de vista humano, procurei sempre manter uma postura colaborativa, disponível para ajudar os colegas e integrar-me nas rotinas da redação com humildade e espírito de equipa. Acredito que o meu envolvimento e dedicação foram reconhecidos pelos profissionais da RTP Coimbra, uma vez que, gradualmente, fui sendo envolvido em tarefas de maior responsabilidade, o que também demonstrou a confiança depositada em mim.

O balanço desta experiência é extremamente positivo. Enfrentei desafios reais do meio jornalístico, desenvolvi competências técnicas e criativas, e aproximei-me daquilo que será, espero, o meu futuro profissional. Foi um período de crescimento acelerado, onde aprendi a trabalhar sob pressão, a lidar com a imprevisibilidade do terreno e a adaptar-me a diferentes formatos e exigências editoriais. Mais do que adquirir ferramentas, ganhei uma nova consciência sobre o papel do jornalismo na sociedade e sobre a responsabilidade ética e estética que cada reportagem transporta.

Concluo este estágio com a sensação de missão cumprida, não no sentido de um fim, mas de um ponto de partida sólido. Sinto-me mais preparado, mais consciente das minhas capacidades e limitações, e com uma vontade ainda maior de continuar a aprender, crescer e contribuir para o mundo da comunicação social.

Curiosamente, o maior desafio deste estágio revelou-se no final: lidar com o facto de ter gostado tanto da experiência e de esta não se ter tornado na minha realidade profissional imediata. A ligação que criei com o ambiente da redação, com os colegas e com o próprio ritmo do trabalho jornalístico fez-me perceber o quanto me revejo neste universo. Foi difícil despedir-me de um lugar onde me senti tão motivado, desafiado e valorizado, e onde, pela primeira vez, senti que o meu percurso académico e as minhas aspirações profissionais encontravam um espaço concreto de expressão. Apesar disso, levo comigo a certeza de que esta vivência reforçou a minha determinação em procurar oportunidades semelhantes, onde possa continuar a construir um caminho na área da comunicação cultural.

2. Imagem televisiva no programa *Ensaio*

Como culminar da reflexão teórica e da experiência prática desenvolvidas ao longo deste trabalho, esta secção centra-se na análise da imagem televisiva no programa *Ensaio*. Nesta abordagem final, observar-se como a imagem, enquanto linguagem visual, desempenha um papel fundamental na construção da narrativa audiovisual e na mediação simbólica dos conteúdos culturais que são apresentados.

Uma reportagem cultural bem realizada não é apenas um objeto informativo, ela sugere e convida-nos à observação. Esta dimensão estética torna-se, assim, um elemento essencial da comunicação cultural, transformando a reportagem num objeto híbrido entre o jornalismo e a criação visual. Neste sentido, o repórter de imagem não é um mero operador técnico, mas um verdadeiro contador de histórias visuais. A forma como este observa, interpreta e traduz a realidade através da câmara tem um impacto direto na eficácia e na sensibilidade da mensagem que está a ser transmitida. A convivência diária com os repórteres de imagem da RTP permitiu-me reconhecer esta função, muitas vezes invisível, e despertar em mim um novo olhar sobre o poder da imagem na construção do discurso informativo e cultural. Foi esta consciência sobre o poder expressivo da imagem que me levou a aprofundar, neste capítulo, o seu papel no contexto do programa *Ensaio*.

Através da observação e análise das escolhas estéticas realizadas na produção do *Ensaio*, é possível perceber em como a televisão contribui para a construção de uma identidade visual própria, que reforça a ligação entre o programa e a promoção da cultura regional e nacional. Elementos como a escolha de planos, a iluminação, o uso da cor e a integração do áudio e música são utilizados estrategicamente para construir uma atmosfera que cativa o espectador e o convida numa imersão de cultura e património.

Durante o estágio na RTP Coimbra, tornou-se evidente o foco da imagem no processo de produção, especialmente no contexto da comunicação cultural. A imagem não era apenas um suporte visual que acompanhava a palavra, era muitas vezes, o elemento que dava sentido à própria narrativa jornalística. Num programa como o *Ensaio*, a imagem assume um papel de curadoria do real, a seleção do que mostrar e como mostrar envolve decisões editoriais, estéticas e simbólicas que moldam a perceção do público sobre a cultura, percebe-se, então, uma aposta clara numa narrativa visual que privilegia o detalhe, a

proximidade e a valorização do território. A câmara não registava apenas os eventos e as entrevistas que iam acontecendo, a câmara construía uma perspetiva sobre o que era cultura, sobre os seus protagonistas e de que forma estes se relacionavam com o espaço envolvente.

A experiência no terreno durante o estágio permitiu-me observar o facto de que a imagem é pensada desde a fase de pré-produção até à montagem final. A escolha de locais para gravação, o cuidado com os enquadramentos e a atenção ao ritmo visual demonstram uma consciência estética apurada, que procura equilibrar a informação com a emoção. Esta abordagem torna o *Ensaio* um exemplo relevante do potencial da imagem televisiva enquanto ferramenta de mediação cultural, capaz de transformar conteúdos locais em experiências visuais e informativas que chegam a um público mais alargado.

2.1 Análise da imagem televisiva em edições selecionadas do *Ensaio*

Durante a minha experiência no programa *Ensaio*, tive a oportunidade de acompanhar de perto o processo de construção da imagem televisiva e de compreender a sua dimensão estética, simbólica e interpretativa. Mais do que captar o visível, a imagem no *Ensaio* revela-se como uma forma de pensamento, uma forma de olhar que se traduz em cultura, memória e sensibilidade através de escolhas visuais muito conscientes. A minha experiência prática em campo permitiu perceber o modo como cada enquadramento e cada ritmo de corte é resultado de uma intenção narrativa. Nesta secção, proponho uma análise de alguns momentos que vivi e testemunhei, procurando refletir sobre como a imagem se transforma num instrumento de leitura do mundo e de mediação cultural.

Visita pré-inaugural ao Museu Nacional Resistência e Liberdade: Um dos episódios mais marcantes da minha experiência, foi curiosamente a última saída que tive durante o estágio, a reportagem da visita pré-inaugural ao Museu Nacional Resistência e Liberdade, situado na antiga prisão política de Peniche. A força simbólica do espaço impôs-se desde o início na entrada, no exterior do edifício, algo que a realização soube transparecer com grande sensibilidade. Situado no parapeito do mar, o edifício parece resistir ao passar do tempo e isso é simbolizado através dos planos abertos que antecedem a entrevista,

mostrando o embate da água contra a muralha, compondo uma imagem avassaladora, onde a natureza e a história se cruzam de uma forma cinematográfica.

Um dos momentos principais da peça foi a gravação no interior da cela de Álvaro Cunhal, símbolo incontornável da resistência antifascista. A escolha dos planos, a iluminação discreta e os movimentos lentos da câmara contribuíram para criar um ambiente de recolhimento e de quase suspensão do tempo. A imagem da cela, despida, é atravessada pelo peso da memória e do sofrimento. No entanto, há também um jogo simbólico entre passado e presente: a cela já não é apenas um espaço dentro da prisão, tornou-se num lugar de arte, onde a tortura se transforma em criação e resistência. A imagem obtida não é apenas a de um espaço físico, esta imagem evoca uma ideia: a arte como meio de transformação do real. Ao captar detalhes como o trinco da porta, as grades e os planos fechados sobre os objetos, a realização consegue construir uma narrativa onde a prisão se torna em museu, e o sofrimento em património. O espectador é levado a refletir sobre o poder da arte na reconfiguração simbólica dos lugares.

Exposição “Da flor, esse rosto de esGrita” – Casa Museu Bissaya Barreto: Outro exemplo significativo é do episódio dedicado à exposição “Da flor, esse rosto de esGrita” (2024), gravado na Casa Museu Bissaya Barreto. Aqui, a imagem ganha uma função poética, acompanhando assim o movimento orgânico da exposição. A câmara circula pela casa como quem está a descobrir um segredo, com planos que percorrem os corredores, espreitam pelas janelas e seguem os contornos da arquitetura desta grande casa.

A Casa Museu Bissaya Barreto surge como um elemento tão importante quanto as obras que nela existem. Embora o foco do episódio seja a mostra da exposição, exibida na Galeria Viriato Namora dentro do edifício, não há forma de não considerar a casa uma das protagonistas da peça. A câmara circula dentro dela apresentando-a como um corpo vivo, como se esta respirasse arte. Os enquadramentos nos corredores, nas janelas e nas escadas tornam-se quase como uma extensão das obras, fazendo com que o espaço da casa deixe de ser apenas uma galeria, e passe a envolver-se diretamente no processo artístico.

Já na galeria, as obras dos artistas – profundamente ligadas à natureza e à fragilidade – são mostradas através de planos alternados entre fechados e abertos, e através dos jogos de foco que são usados, fazem-se revelar texturas e cores de forma quase que tátil. A

imagem, neste episódio, pensa em arte como algo que mora nos espaços – algo que habita dentro das paredes, das janelas e do mobiliário. A relação entre a arquitetura da casa e a delicadeza da poesia é refletida nas instalações artísticas que se mostram de maneira discreta, mas profunda. A imagem aqui consegue captar os detalhes das obras – o verso poético inscrito, as texturas das colagens, os traços da pintura – e ao mesmo tempo dar destaque à interatividade entre estas instalações e a casa, mostrando um espaço que se faz refletir da sensibilidade das criações artísticas.

“Roda ao Centro” – Cultura Hip-Hop em Coimbra : No episódio dedicado ao evento “Roda ao Centro”, uma celebração da cultura Hip-Hop em Coimbra, o trabalho da imagem adapta-se a uma estética completamente distinta das anteriormente exemplificadas. A linguagem visual torna-se mais dinâmica e adapta-se ao ambiente, com planos de movimento, cortes rápidos, aproximações e afastamentos da ação das cenas. A câmara acompanha o ritmo da música, os movimentos dos dançarinos e a energia que circulava no skatepark.

Neste caso, a imagem televisiva abandona os dogmas e abraça-se de uma energia jovem, de rua e de palavra dita em voz alta. A realização quer estar dentro do acontecimento e não apenas observá-lo, fazer verdadeiramente parte dele. A cultura é aqui representada como algo vivo, efervescente e em construção. Os espaços filmados – praças, muros, escadarias – ganham então um novo significado enquanto cenários de expressão e afirmação identitária. A imagem devolve esta vibração ao espectador: mais do que mostrar, fazer parte.

Exposição “bLast” – Casa das Artes Bissaya Barreto: O último exemplo, muito importante na análise da imagem televisiva no contexto do programa *Ensaio* foi a reportagem dedicada à exposição “bLast” (2024), apresentada na Casa das Artes Bissaya Barreto, em Coimbra. Esta exposição assumiu um carácter singular, não apenas pelo conteúdo artístico, mas sobretudo pela sua carga simbólica: tratou-se da última exposição patente neste espaço antes de o edifício encerrar para um processo de renovação profunda. Esta condição deu à exposição um sentido de despedida e libertação, permitindo uma ocupação plena da casa, que foi totalmente transformada por 37 projetos artísticos. A proposta era clara: reimaginar os espaços da casa, da cave ao sótão, com total liberdade

para intervir na estrutura e no mobiliário. A casa transformou-se, simultaneamente suporte, matéria-prima e obra, numa fusão total entre arte e arquitetura.

Neste contexto, a imagem televisiva desempenhou um papel fundamental ao procurar captar e traduzir, para o espectador, a natureza imersiva e interativa da exposição. Os planos escolhidos, muitas vezes em movimento, convidavam o público a percorrer os corredores da casa, a descer à cave e a subir ao sótão. O trabalho visual revelou-se essencial na mediação desta experiência artística, permitindo que a televisão assumisse um papel não apenas de registo, mas também de interpretação estética. A imagem foi eficaz na construção de uma narrativa sensível sobre um espaço em transformação. Mais do que querer mostrar uma exposição, este episódio transmitiu um estado de espírito: o de um lugar que se despede da sua identidade atual para trocar com uma nova, e o de uma comunidade artística que pode apropriar-se livremente da casa, transformando-a em arte viva. Esta fusão entre tempo, espaço e criação foi trabalhada delicadamente através da linguagem audiovisual, mostrando o potencial da televisão enquanto mediadora de experiências culturais e enquanto guardiã visual da memória coletiva.

Através destes exemplos, é possível perceber que a imagem no programa *Ensaio* não é estática nem rígida, é profundamente mutativa e responsiva às circunstâncias e aos temas de cada peça. Embora existam regras técnicas e narrativas que devem ser seguidas, a realização consegue adaptar-se com sensibilidade às especificidades de cada espaço, de cada obra e de cada contexto. Seja na imponência de uma cela histórica, na delicadeza poética de uma exposição, na energia efervescente da cultura urbana ou na transformação simbólica de uma casa em arte, a imagem molda-se ao que encontra, respondendo sempre com coerência visual e expressividade. Esta maleabilidade é precisamente o que permite ao programa construir uma relação de autenticidade com o espectador, pois cada peça encontra a sua linguagem própria, respeitando a verdade do acontecimento e potenciando a sua dimensão sensível e cultural.

CONCLUSÃO

CONCLUSÃO

O estágio curricular na RTP Coimbra constituiu-se como uma experiência singular e profundamente enriquecedora, permitindo-me contactar diretamente com a realidade do jornalismo televisivo e participar ativamente em todas as fases do processo de produção audiovisual. Este contacto direto com o meio profissional permitindo-me o desenvolvimento de competências técnicas – desde a captação de imagem à edição e montagem dos conteúdos – como também o aprofundamento de um pensamento crítico sobre os processos simbólicos e estéticos que integram a comunicação televisiva. A experiência prática, do lado de profissionais de excelência, foi acompanhada de um exercício constante de observação, análise e reflexão, que me permitiu consolidar aprendizagens e estabelecer pontes entre o conhecimento teórico e a sua aplicação no terreno.

Ao longo deste trabalho, procurei integrar estas duas dimensões, a prática e a teoria, de forma interligada, reconhecendo que a televisão, e em particular o programa *Ensaio*, constitui um território fértil para a análise da imagem enquanto linguagem criativa e profundamente influente na construção de sentidos. No enquadramento teórico, foi possível compreender a evolução da imagem televisiva enquanto conceito, bem como o seu papel na mediação do real, na construção de narrativas e na valorização do património cultural.

Neste sentido, a análise realizada às edições selecionadas do *Ensaio* mostrou como cada reportagem se constrói a partir de escolhas visuais conscientes, adaptadas às especificidades de cada tema. A imagem, nos diferentes episódios analisados – desde a visita pré-inaugural ao Museu Nacional Resistência e Liberdade até às exposições “Da flor, esse rosto de esGrita” e “bLast”, ou ao evento “Roda ao Centro” – revela-se mutável e profundamente adaptável, respondendo às exigências estéticas e simbólicas de cada contexto. Essa plasticidade é precisamente o que confere autenticidade e eficácia à imagem televisiva: a sua capacidade de se transformar em função da mensagem.

O trabalho realizado permitiu-me, assim, concluir que a imagem televisiva, longe de ser um mero suporte técnico, assume um papel central na comunicação cultural. No contexto específico do *Ensaio*, esta imagem torna-se num instrumento de mediação poética entre

o espectador e o mundo, contribuindo para a valorização de expressões artísticas, espaços patrimoniais e dinâmicas culturais.

Esta consciência crítica e criativa foi uma das maiores aprendizagens deste percurso. Através da articulação entre teoria e a prática, pude não só consolidar competências profissionais, mas também desenvolver uma visão mais profunda e comprometida com a dimensão cultural e estética da comunicação televisiva. A televisão, enquanto mediadora de massas, continua a ter um papel fundamental na forma como olhamos para o mundo e como este nos é apresentado. Cabe-nos, enquanto futuros profissionais do setor, assumir essa responsabilidade com ética, sensibilidade e espírito crítico, contribuindo para uma comunicação mais consciente, plural e significativa.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA

Barreira, N. (2020). *O serviço público de media e a informação televisiva*. Universidade de Coimbra. Disponível em:

https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/93773/1/NeliaBarreira_versaofinal.pdf

Bourdon, J. (2018). *Is the End of Television Coming to an End?*. VIEW Journal of European Television History and Culture. Disponível em: <https://d-nb.info/1251134947/34>

Cabecinhas, R., & Cunha, L. (2018). *Fluxos, trânsitos e lugares de (des)encontro: contributos para uma lusofonia crítica*. Comunicação e Sociedade, 34, 147-164. Disponível em: <https://revistacomsoc.pt/index.php/revistacomsoc/issue/view/50/fullissue34>

CMPF (2024). *Local Media for Democracy — country focus: Portugal*. Disponível em: <https://cmpf.eui.eu/local-media-for-democracy-country-focus-portugal/>

Coelho, P. (2021). *A imagem: elemento âncora da reportagem. Manual de Reportagem* (pp. 163-184). NOVA FCSH. Disponível em:

https://novaresearch.unl.pt/files/34549659/202101151504_202009_manualreportagem_pcoelhoireislbonixe_163_184.pdf

Comunidade Cultura e Arte. (2023). *RTP3 estreia “Ensaio”, magazine dedicado à promoção e divulgação cultural*. Comunidade Cultura e Arte. Disponível em:

<https://comunidadeculturaearte.com/rtp3-estreia-ensaio-magazine-dedicado-a-promocao-e-divulgacao-cultural>

Costa, M. (2018). *Horas Extraordinárias: A Televisão como Veículo de Cultura*. Universidade de Coimbra. Disponível em:

https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/82442/1/MariaCosta_versaofinal.pdf

Couldry, N. (2003). *Media rituals: A critical approach*. London: Routledge. Disponível em: <https://eclass.uoa.gr/modules/document/file.php/MEDIA134/Nick%20Couldry%20media%20rituals%20A%20critical%20Approach.pdf>

Couldry, N., & Hepp, A. (2020). *The Mediated Construction of Reality*. Polity Press.

Dijk, J. van (2013). *The Culture of Connectivity: A Critical History of Social Media*. Oxford University Press. Disponível em: <https://academic.oup.com/book/9914>

Ellis, J. (2000). *Seeing things: Television in the age of uncertainty*. I.B. Tauris.

Fernandes, F. B., & Andrade, T. H. N. de. (2025). *A ideologia da imagem: uma análise sob a perspectiva de Arlindo Machado*. Ideias, 16. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ideias/article/view/8677834/35781>

Hall, S. (1997). *Representation: Cultural representations and signifying practices*. London: SAGE. Disponível em: https://fotografiaeteoria.wordpress.com/wpcontent/uploads/2015/05/the_work_of_representation_stuart_hall.pdf

Manovich, L. (2017). *Automating Aesthetics: Artificial Intelligence and Image Culture*. Disponível em: https://manovich.net/content/04-projects/101-automating-aesthetics-artificial-intelligence-and-image-culture/automating_aesthetics.pdf

Meios & Publicidade. (2023). *“Ensaio”: Novo programa cultural da RTP3 estreia em outubro*. Meios & Publicidade. Disponível em: <https://www.meiosepublicidade.pt/2023/09/19/ensaio-novo-programa-cultural-da-rtp3-estreia-em-outubro>

Mirzoeff, N. (2015). *How to See the World*. Pelican Books.

OECD (2020). *Decentralisation and Regionalisation in Portugal*. Disponível em: https://www.oecd.org/content/dam/oecd/en/publications/reports/2020/02/decentralisation-and-regionalisation-in-portugal_5f253373/fea62108-en.pdf

Pessoa, I. C. P. (2023). *A imagem enquanto elemento central para afirmação de identidade de um evento: Análise do caso do festival iminente*. ISCTE. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/29935>

RTP. (2025). *A RTP - História*. Disponível em: <https://media.rtp.pt/empresa/rtp/historia/>

Silverstone, R. (2006). *Media and Morality: On the Rise of the Mediapolis*. Polity Press

ANEXOS

Lista de Anexos

Anexo I - Calendarização das saídas para gravação

Anexo II - Peças televisivas e radiofónicas realizadas

Anexo III - Fotos das saídas para gravações

Anexo IV - Técnicas de leitura oral

Anexo V - Trava línguas

Anexo VI - Notícias e exercícios

Anexo I - Calendarização das saídas para gravação

Links para as peças hiperligados no título da notícia quando disponível

Data	Notícia	Local	Jornalista/Repórter de imagem
01-02-2024	Apresentação do Centro de Excelência em Terapia Genética	UC - Coimbra	Antena 1 - Joaquim Reis RTP - Paula Costa e Paulo Oliveira
02-02-2024	Festival Papas Laberças no Lagar Dentinho, Lamarosa	Lamarosa - Coimbra	RTP - Horácio Antunes e Cláudio Calhau
06-02-2024	Conferência de Imprensa: Taça de Portugal - União de Leiria - Sporting CP	Estádio Dr. Magalhães Pessoa - Leiria	RTP – Paulo Rolão e Paulo Oliveira
07-02-2024	Reflorestação do Pinhal de Leiria - ICNF	Mata Nacional de Leiria - Leiria	Antena 1 - Horácio Antunes RTP – Paula Costa e Cláudio Calhau
13-02-2024	Ciclo de Exposições: “Todos os tempos se cruzarão” para programa <i>Ensaio</i>	Sala da Cidade - Coimbra	RTP3 – Catarina Dias Ribeiro e Cláudio Calhau
16-02-2024	Festival Gastronómico da Chanfana	Churrasqueira Borges - Lousã	RTP – Horácio Antunes e Cláudio Calhau
19-02-2024	UC Presta homenagem a Carlos Queiroz	FCDEF - Coimbra	Antena 1 – Horácio Antunes RTP – Paulo Rolão e Pedro Teodoro

19-02-2024	Grupo Vita apresenta à CEP uma proposta de compensação às vítimas de abusos sexuais na Igreja Católica	Santuário de Fátima - Fátima	RTP – Horácio Antunes e Paulo Oliveira
26-02-2024	Falta de lampreia no Mondego leva ao cancelamento do Festival da Lampreia	Câmara Municipal de Penacova - Penacova	RTP - Carolina Ferreira e Pedro Teodoro
26-02-2024	Eleições legislativas: voto antecipado dos doentes da (ULS Coimbra) que se encontram internados no CHUC	CHUC - Coimbra	Antena 1 – Joaquim Reis RTP - Catarina Dias Ribeiro e Paulo Oliveira
27-02-2024	"Neuraspace" desenvolve soluções para controlar lixo espacial e prevenir colisão entre satélites	IPN - Coimbra	RTP - Carolina Ferreira e Pedro Teodoro
28-02-2024	Linha de apoio SOS Estudante da Universidade de Coimbra, regista quase 700 atendimentos nos últimos seis meses.	AAC - Coimbra	Antena 1 - Joaquim Reis RTP - Paula Costa e Paulo Oliveira
28-02-2024	Erro informático pode obrigar auxiliares de saúde a devolver dinheiro ao Estado	Sindicato Independente dos Técnicos Auxiliares de Saúde - Coimbra	RTP – Catarina Dias Ribeiro e João Agante

01-03-2024	Divulgação dos resultados do estudo sobre emigração jovem na Universidade de Coimbra	AAC - Coimbra	Antenas 1- Horácio Antunes RTP – Horácio Antunes e Paulo Oliveira
02-03-2024	Recolha de imagens para pintar peça à cerca de bibliotecas para Portugal em Direto	Biblioteca Municipal de Coimbra - Coimbra	RTP – João Agante
03-03-2024	"Roda ao Centro" celebra a cultura Hip-Hop em Coimbra para programa Ensaio	Parque Municipal de Skate de Coimbra - Coimbra	RTP3 – Catarina Dias Ribeiro e Pedro Teodoro
06-03-2024	Conhecemos o novo espaço "Criatividade" do Exploratória que celebra os 28 anos e prepara-se para atingir um milhão de visitantes.	Centro de Ciência Viva de Coimbra - Coimbra	Antena 1 - Joaquim Reis RTP - Carolina Ferreira e Pedro Teodoro
11-03-2024	Festival End para programa Ensaio	Teatro Académico Gil Vicente - Coimbra	RTP3 - Catarina Dias Ribeiro, Pedro Teodoro e Joana Almeida
11-03-2024	Exposição “da flor, esse rosto de esGrita” para programa Ensaio	Casa Museu Bissaya Barreto - Coimbra	RTP3 - Catarina Dias Ribeiro, Pedro Teodoro e Joana Almeida
12-03-2024	Exposição “Arqueologia do Ser” de Thierry Ferreira para programa Ensaio	Banco das Artes Galeria - Leiria	RTP 3 - Catarina Dias Ribeiro, Pedro Teodoro e Joana Almeida

12-03-2024	Exposição António Campos integrada no Ciclo de Cinema António Campos para o programa <i>Ensaio</i>	Museu da Imagem em Movimento - Leiria	RTP 3 - Catarina Dias Ribeiro, Pedro Teodoro e Joana Almeida
13-03-2024	Reportagem sobre a iniciativa “Aldeias em Festa”, que reúne as localidades classificadas como "Aldeias de Portugal" no território da Associação de Desenvolvimento do Dão.	Aldeia da Barranha - Aguiar da Beira	Antena 1 – Fátima Pinto RTP – Fátima Pinto e João Agante
14-03-2024	Peça “Oxímoro, entre Solstícios e Equinócios” de Mário Montenegro para programa <i>Ensaio</i>	Convento S.Francisco - Coimbra	RTP3 - Catarina Dias Ribeiro, Pedro Teodoro e Joana Almeida.
15-03-2024	Exposição “Rosais e Corais, Tormentas Carmim” de Maria Luísa Capela para programa <i>Ensaio</i>	Casa das Artes Bissaya Barreto - Coimbra	RTP3 - Catarina Dias Ribeiro, Cláudio Calhau e David Araújo
20-03-2024	Sessão de Abertura do Dia Mundial da Saúde Oral com Rita Sá Machado	Teatro da Cerca de S.Bernardo - Coimbra	Antena 1 – Fátima Pinto RTP - Fátima Pinto e João Agante
01-04-2024	Exposição “bLast” para programa <i>Ensaio</i>	Casa das Artes Bissaya Barreto - Coimbra	RTP3 - Catarina Dias Ribeiro, Cláudio Calhau e Emanuel Prezado

02-04-2024	Exposição “Do lado mais visível das imagens”, com a curadoria de José Mações de Carvalho e Daniel Madeira para o programa Ensaio	Centro de Arte Contemporânea de Coimbra - Coimbra	RTP3 – Catarina Dias Ribeiro, Paulo Oliveira e Emanuel Prezado
03-04-2024	“SUPER!” de Miguel Pereira, inserida no Festival Abril Dança Coimbra para o programa Ensaio	Convento de S.Francisco - Coimbra	RTP3 – Catarina Dias Ribeiro, Paulo Oliveira e Emanuel Prezado
05-04-2024	“O Fantasma da Liberdade” com curadoria de Damaris Pan e Ángel Calvo Ulloa é o tema da edição de 2024 do Anozero para o programa Ensaio	Mosteiro de Santa Clara-a-Nova - Coimbra	RTP3 – Catarina Dias Ribeiro, Paulo Oliveira e Emanuel Prezado
06-04-2024	Exposição “Abril Vermelho” do curador Miguel Von Hafe Pérez	Centro de Artes Visuais, Pátio da Inquisição - Coimbra	Antena 1 - Diana Craveiro RTP - Paula Costa e Cláudio Calhau
06-04-2024	209.ª Assembleia Plenária Episcopal Portuguesa	Casa Nossa Senhora das Dores - Fátima	RTP - Paula Costa e Cláudio Calhau
10-04-2024	Flashmob inserido nos 10 anos de existência das tardes comunitárias do município de Cantanhede	Câmara Municipal de Cantanhede - Coimbra	RTP - Paulo Rolão e Cláudio Calhau

17-04-2024	Inauguração do mural de homenagem a Alberto Martins da AAC com Marcelo Rebelo de Sousa	AAC - Coimbra	Antena 1 - Diana Craveiro RTP - Paulo Rolão e Pedro Teodoro
21-04-2024	Visita pré inaugural ao Museu Nacional Resistência e Liberdade para o programa <i>Ensaio</i>	Museu Nacional Resistência e Liberdade - Peniche	RTP3 – Catarina Dias Ribeiro, Nuno Tavares e Paulo Oliveira

Anexo II - Peças televisivas e radiofónicas realizadas

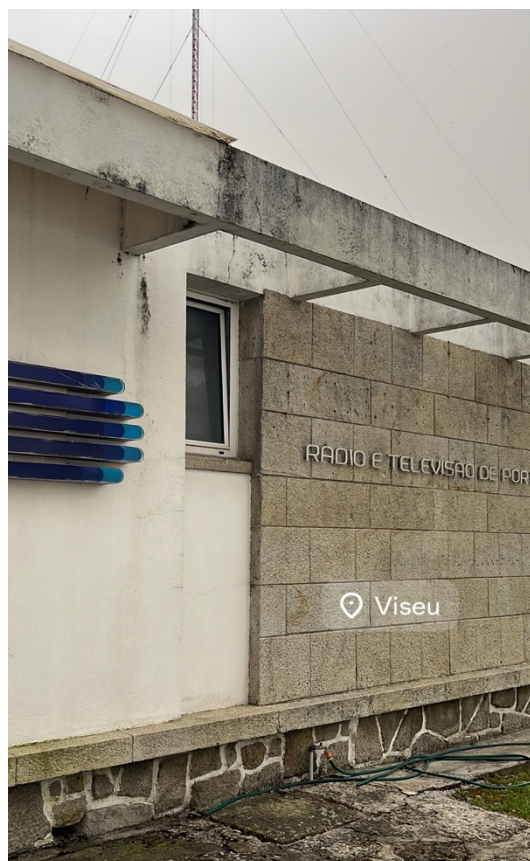
https://drive.google.com/drive/u/1/folders/16LkSWFXa3e--GkszGFD_UnowtNVem3Oi

Anexo III - Fotos das saídas para gravações

RTP Delegação de Coimbra



RTP Delegação de Viseu



Festival Papas Laberças no Lagar Dentinho, Lamarosa



Conferência de Imprensa: Taça de Portugal - União de Leiria - Sporting CP



Reflorestação do Pinhal de Leiria – ICNF





Falta de lampreia no Mondego leva ao cancelamento do Festival da Lampreia



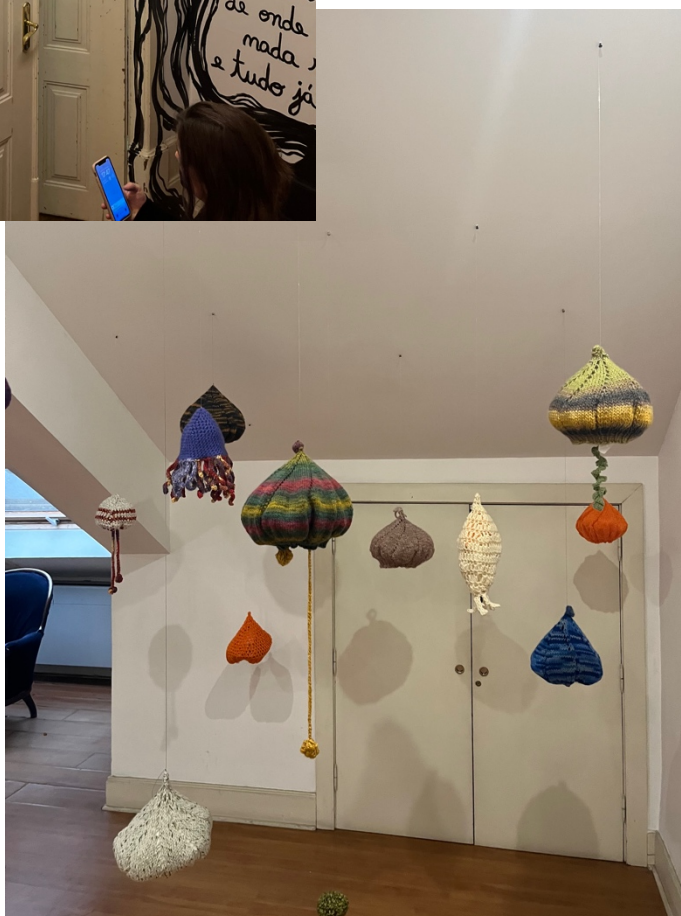
Exposição António Campos integrada no Ciclo de Cinema António Campos



Iniciativa “Aldeias em Festa”



Exposição “bLast”



“O Fantasma da Liberdade”, edição de 2024 do Anozero





Exposição “Abril Vermelho”





Inauguração do mural de homenagem a Alberto Martins da AAC com Marcelo Rebelo de Sousa



Visita pré inaugural ao Museu Nacional Resistência e Liberdade



Anexo IV - Técnicas de leitura oral

TÉCNICAS DE LEITURA ORAL

FRASES PARA INTERPRETAÇÃO

O que era aquilo, meu Deus? Quero ver! Deixa de ser chato! Ah, é assim? Não interessa! Vem cá! Ah, bom! Eu me sei bem, não? Ei! Que negócio é este? Puxa, que transformação! Está quase perfeito... Você é tão inteligente! A senhora me dá licença? Então, aceita? É mesmo? Mas isto é maravilhoso! Ele fala francês? Não vejo necessidade... Que é que você acha? Não importa que lhe faça algumas perguntas? Não pode ser outra coisa! Fica bem assim? Se eu tivesse o dinheiro... Como agir, então? Pra criar problemas? Isso ele disse... E a verdade? Mas por que iria ele fazer tal coisa? Meu amigo, do que se trata? Fez boa viagem? Jóias? Para que eu quero jóias? Seguí-los para onde? Isso é pura idiotice! O que você faria em meu lugar? Saia, já disse! Tem alguém em casa? Então!... Você nunca se importou comigo! Espere...quem é você? Que lugar tenebroso! Você está bem mesmo? Outra vez? Oh, meu Deus! O quê? Puxa, desculpe! Afinal, que espécie de pai é o senhor? Entre! Você está bêbado? Minha nossa! Oh, não! Que é que ele tem? Coitadinho....Isso não se faz! Que boas notícias! Vamos almoçar? Sabe o que eu disse? Há quanto tempo! Que foi? Acordei você? Não seja infantil! E então? Você vai aceitar? Acho bom! Bobagem! Você?? Como? É um louco! E se eu não conseguir? É a vida! Qual é? Estás a fim de quê? Você não pode falar assim! Quem vem para jantar? Não admito ofensas! Você vai demorar muito? Incrível...! Como dorme... Parece uma eternidade! É grave? Nunca pensei que ele fosse tão grosseiro! Posso dizer uma coisa? Eu te amo...Logo depois...Eles quem? Qual é a idéia? Já escreveu alguma coisa inteligível? Pronto! Vai começar tudo de novo... Será que ela não se cansa de ficar nessa apatia? Quero ver isso! Sim senhor!.... Estou com uma fome!... Posso espiar? Acho que já sei do que se trata! Eu não lhe disse? O que foi que ele disse? Eu não ouvi. Não vou ouvir mais nada, vou é sair! Você vai me ouvir até o fim... Volte já aqui! Vou para fora, fora, fora! Pare com esses gritos! Será que você ficou louco de repente? Fiquei sim. O que é que você tem, seu... idiota? Eu não tenho nada, está ouvindo? Fale mais baixo! Meu Deus, que frito medonho...! Então? Fale de uma vez! Isto por acaso lhe pertence? Sim, é meu. Não diga! Que novidade é essa? É seu por que? Como "por que"? Acho que você não compreendeu bem... Desde quando isso lhe pertence? Como "desde quando"? Desde sempre! Ah! Isso é que não... Pare com isso! E não grite! O que foi que houve? Por que estão gritando? Você é um intrigante! O que? Eu, um intrigante?? Cale-se! In-tri-gan-te! Puxa, que alívio... Quem lhe botou esta idéia na cabeça? Você conhece aquela rua? Heim?... O que? ... Desculpe estava falando comigo? Bem... eu... acho que sim... Deixa eu ver... Ah, conheço sim! Que coisa! Que coisa...O que? É revoltante! É... horrível! O que é que você acha? Eu... não sei... não sei mesmo! Por que você não me contou tudo isso? Eu não entendi nada. Mentira!! Não, não é mentira! Não quero 'ouvir mais nada, pronto!

Adaptado do curso de Impostação de Voz (Prof.ª Graziella de Salerno)

Anexo V - Trava línguas

A vaca malhada foi molhada por outra vaca molhada e malhada,

A mulher barbada tem barba boba babada e um barbado bobo todo babado!

A vida é uma sucessiva sucessão de sucessões
que se sucedem sucessivamente, sem suceder o sucesso...

Atrás da porta torta tem uma porca morta.

A naja egípcia gigante age e reage hoje, já.

A babá boba bebeu o leite do bebê.

A rua de paralelepípedo é toda paralelepipedada.

Bagre branco, branco bagre,

Bote a bota no bote e tire o pote do bote.

Caixa de graxa grossa de graça.

Cozinheiro cochichou que havia cozido chuchu chocho num tacho sujo.

Chega de cheiro de cera suja.

Devora Dor Dóida, Distante Da Dor Desmedida, Daquilo Dista Dimensões, Do Devorador Disto!

Não sei se é fato ou se é fita,

Não sei se é fita ou fato.

O fato é que você me fita

E fita mesmo de fato.

O desinquivincavacador das caravelarias desinquivincavacaria

as cavidades que deveriam ser desinquivincavacadas.

O marteleiro acertou Marcelo com o martelo. Martelo, marteleiro, martelada, Marcelo, dor que não quero!

O padre pouca capa tem, porque pouca capa compra.

O que é que Cacá quer? Cacá quer caqui. Qual caqui que Cacá quer? Cacá quer qualquer caqui.

O tatuador tatuado tatuou a tatua do tatu. Tatua tatuada enfezada, tatuou o tatu e o tatuador já tatuado!

Pardal pardo, por que parlas? Parlo porque sempre parlei, porque sou pardal pardo, parlador del-rei.

Para ouvir o tique-taque, Tique-taque, tique-taque, Depois que um tique toca E que se toca um taque.

Pôr o rabo de barro num burro sem rabo.

Rebola reboladeira, menina reboladora. Rebolando é que se rebola, cuidado para não pegar o "amigo" do ébola!

É preto o prato do pato preto.

É muito socó para um socó só coçar.

E a Rosa Rita Ramalho do rato a roer se ria !!!!

Eu cantarolaria, ele cantarolaria, nós cantaroláramos, eles cantarolariam,

Eu congelo a água gelada com gelo que tem selo à prova d'água.

Em rápido rapto, um rápido rato raptou três ratos sem deixar rastros.

Essa trava é uma trova prá te entravar. Entravar com uma trova é uma trava de lascar!

Essa pessoa assobia, enquanto amassa e assa a massa da paçoca de amendoim.

Fia, fio a fio , fino fio, frio a frio.

Farofa feita com muita farinha fofa faz uma fofoca feia.

Gato escondido com rabo de fora

tá mais escondido que rabo escondido com gato de fora.

Luiza lustrava o lustre listrado; o lustre lustrado Luzia.

Percebeste?

Percebeste?

Se não percebeste,
faz que percebeste
para que eu perceba
que tu percebeste.

Percebeste?

Tenho um colarinho

Tenho um colarinho

muito bem encolarinhado.

Foi o colarinhador

que me encolarinhou

este colarinho

Vê se és capaz

de encolarinhar

^tão bem encolarinahdo

como o encolarinhador

que me encolarinhou

este colarinho

Mário Mora foi a Mora

Mário Mora foi a Mora

com intenções de vir embora
mas, como em Mora demora;
diz um amigo de Mora:

- Está cá o Mora?

- Então agora o Mora mora em Mora?

- Mora, mora.

Maria-Mole é molenga, se não é molenga,

Não é Maria-Mole. É coisa malemolente,

Nem mala, nem mola, nem Maria, nem mole.

Tinha tanta tia tantã,

Tinha tanta anta antiga,

Tinha tanta anta que era tia.

Tinha tanta tia que era antã.

O sabiá não sabia.

Que o sábio sabia.

Que o sabiá não sabia assobiar.

Esta burra torta trota

Esta burra torta trota

Trota, trota, a burra torta,

Trinca a murta, a murta brota

Brota a murta ao pé da porta.

Um ninho de mafagafas

Um ninho de mafagafas

Com sete mafagafinhos

Quando o mafagafa gafa

Gafam os setes mafagafinhos,

A história é uma sucessão sucessiva

A história é uma sucessão sucessiva
dos sucessos que se sucedem
sucessivamente.

O doce perguntou pro doce

Qual é o doce mais doce

Que o doce de batata-doce.

O doce respondeu pro doce

Que o doce mais doce que

O doce de batata-doce

É o doce de doce de batata-doce.

Olha o sapo dentro do saco

O saco com o sapo dentro,

O sapo batendo papo

E o papo soltando o vento.

A lontra prendeu a

Tromba do monstro de pedra

E a prenda de prata

De Pedro, o pedreiro.

Disseram que na minha rua

Tem paralelepípedo feito

De paralelogramos.

Seis paralelogramos

Tem um paralelepípedo.

Mil paralelepípedos

Tem uma paralelepípedovia.

Uma paralelepípedovia

Anexo VI - Notícias e exercícios

Neemias Queta bate recorde de jogos numa época na

Duration: 1:11

NewsSubjects:- Desporto - Basquetebol

Neemias Queta bate recorde de jogos numa época na NBA

Houston, Estados Unidos, 22 jan 2024 (Lusa) -- O português **Neemias Queta** disputou o seu 16.º jogo na Liga norte-americana de basquetebol (NBA) pelos Boston Celtics, no regresso às vitórias da equipa de Massachusetts, em Houston, frente aos Rockets, por 116-107, no domingo.

O **poste internacional português, de 24 anos**, esteve em campo durante 03.23 minutos, no segundo período, conseguindo um roubo de bola e cometendo duas faltas.

O '88' dos Celtics ^{cumpriu} o 16.º jogo da temporada na NBA, ultrapassando o seu recorde, estabelecido da época de 'rookie' (2021/22, pelos Sacramento Kings), somando ^{assim} 4,6 pontos, 4,6 ressaltos e 0,4 assistências de média por jogo, em 12.9 minutos.

O letão Kristaps Porzingis foi o melhor marcador do encontro, com 32 pontos, e Derrick White, com 21 e 11 ressaltos, também se destacou nos Celtics, enquanto, nos Rockets, Dillon Brooks e o turco Alperen Sengun assinaram 25 e 24, respetivamente.

Os Celtics lideram a Conferência Este, com 33 vitórias e 10 derrotas, enquanto os Rockets seguem no 11.º lugar no Oeste, com 20 triunfos, em 42 jogos.

Quanto a **Neemias Queta**, conta agora 36 jogos na NBA, 16 pelos Boston Celtics, ^{que o} ~~contrataram na presente temporada, e 20 pelos Sacramento Kings, 15 em 2021/22, na época de estreia, e apenas cinco em 2022/23.~~

O **poste português** foi escolhido pelos Sacramento Kings ^{em 2021 tornando-se} na 39.ª posição do 'draft' da NBA de 2021, ~~tendo-se tornado~~ o primeiro português a jogar na competição.

No último defeso, foi contratado pelos Boston Celtics, num contrato de duas vias, o que faz com que jogue na equipa principal, mas também nos Maine Celtics, que disputam a G-League.

JP (PFO) // AJO

Lusa/Fim

20240122T111421

Descobertas em Marrocos as pegadas humanas mai...

Duration: 1:24

NewsSubjects:- Sociedade - Ciência e tecnologia - Sociedade (geral) - Ciência (geral) - História - Arqueologia - Investigação científica

Descobertas em Marrocos as pegadas humanas mais antigas no norte de África

Rabat, 25 jan 2024 (Lusa) -- Uma equipa de investigadores marroquinos, espanhóis e franceses encontraram 85 pegadas humanas com 100 mil anos numa praia rochosa de Larache, no norte de Marrocos, sendo as mais antigas impressões fossilizadas no norte da África e sul do Mediterrâneo.

As pegadas são de Homo Sapiens e foram deixadas por pelo menos cinco indivíduos, entre crianças, adolescentes e adultos, referiu, em comunicado, o chefe da equipa de investigação, Mouncef Sedrati, diretor do laboratório Geo-Ocean da Bretagne Sud University.

Segundo Sedrati, estas pegadas estão orientadas principalmente para o mar e dão uma ideia de como deve ter sido a procura de recursos marinhos pelos Homo Sapiens que habitaram a costa de Larache há 100 mil anos, noticiou a agência Efe.

As pegadas foram descobertas a algumas centenas de metros acima do nível do mar e estavam distribuídas por uma superfície rochosa com cerca de 2.800 metros quadrados que não possuía material arqueológico ou paleoantropológico, pode ler-se no comunicado, que adianta que esta investigação foi publicada na terça-feira na revista científica Nature.

"Estas pegadas surgiram na orla marítima de um banco de areia que formava a parte superior da praia há cerca de 100 mil anos. Foram então rapidamente preservadas graças a uma camada de sedimentos finos durante uma fase de ondas baixas combinada com um período de maré baixa", frisou Sedrati, citado na nota de imprensa.

O investigador marroquino sublinhou ainda a necessidade de preservar este património "mesmo que esteja ameaçado pela subida do nível do mar".

Sedrati destacou ainda que acredita que a curto prazo serão descobertos outros vestígios, à medida que os sedimentos forem sofrendo erosão.

DMC // RBF

Lusa/Fim

20240125T005001

Número de pandas gigantes em estado selvagem n.... Duration: 1:13

NewsSubjects:- Ambiente - Animais - Natureza

Número de pandas gigantes em estado selvagem na China sobe para cerca de 1.900

Pequim, 25 jan 2024 (Lusa) -- A população de ursos panda gigantes que vivem em estado selvagem na China ronda atualmente os 1.900 exemplares, um aumento "significativo" desde a década de 1980, quando eram cerca de 1.100, anunciaram hoje as autoridades do país.

O aumento deve-se em grande parte aos "esforços intensivos de proteção" desta espécie no país, disse Zhang Yue, vice-diretor do Departamento de Conservação da Vida Selvagem da Administração Nacional das Florestas, citado pela agência noticiosa oficial Xinhua.

Com base no novo censo, a União Internacional para a Conservação da Natureza atualizou o estatuto do panda gigante de "em perigo" para "vulnerável".

O Parque Nacional do Panda Gigante começou a funcionar em outubro de 2021 e estende-se por quase 22.000 quilómetros quadrados, proporcionando um habitat protegido para 72% dos animais de vida livre da China, disse Zhang.

A reserva abrange o território das províncias de Sichuan, Shaanxi e Gansu, no centro-oeste da China.

De acordo com dados da Administração das Florestas, as áreas protegidas relacionadas com os pandas gigantes aumentaram de 1,39 milhões de hectares para 2,58 milhões de hectares desde 2012, o que teve um impacto no desenvolvimento sustentável da população de pandas gigantes.

Para além dos pandas em liberdade, os 728 pandas que vivem em cativeiro também aumentaram em número, tendo sido registados 46 nascimentos no ano passado.

Zhang destacou ainda o aumento da "diversidade genética" dos pandas, uma espécie endémica da China, que o país considera um "tesouro nacional".

JPI //APN

Lusa/Fim

20240125T110514

Jornalistas reunidos em congresso aprovam greve ge

Duration: 1:29

NewsSubjects:- Economia, Negócios e Finanças - Trabalho - Política - Greve - Partidos e movimentos - Media

Jornalistas reunidos em congresso aprovam greve geral por unanimidade (ATUALIZADA)

Lisboa, 21 jan (Lusa) - ~~Os jornalistas~~ ^{que se reuniram} reunidos ~~no Congresso de Jornalistas~~ ^{no passado dia 21} ~~aprovaram~~ ^{com data a definir pelo} ~~hoje~~, por unanimidade, uma greve geral e mandataram o Sindicato dos Jornalistas para definir a data da paralisação.

~~A moção que propunha a greve geral foi aprovada hoje à tarde~~ ^{que foi aprovada}, nos momentos finais do ~~Congresso de Jornalismo~~, tendo os congressistas aclamado e aplaudido a decisão da greve geral.

Segundo a moção ^{que foi aprovada} é cada vez maior "a gravidade das condições de exercício do jornalismo em Portugal", ~~com os jornalistas sujeitos a baixos salários, precariedade~~, forçados a longos turnos, pressionados e por vezes até agredidos, pelo que considera que "num momento muito grave para o jornalismo" são precisos "gestos consentâneos".

"O momento é aqui e agora. Temos de parar. Simplesmente parar. Exigir que finalmente nos ouçam. Deixar de dar notícias, de fazer diretos, abandonar as redações, as conferências de imprensa e as ações de campanha. Não metemos jornais nas bancas, não damos notícias nas rádios, não transmitimos o telejornal, não publicamos nas redes sociais. Mostremos o quão necessário é o nosso trabalho. Caminhemos juntos sem deixar ninguém para trás", lê-se na moção.

A greve geral calhar na campanha eleitoral, como previa a moção, foi alvo de debate pelos congressistas, pelo que foi decidido que ~~será o Sindicato dos Jornalistas a determinar a data e convocar a greve geral~~.

A última greve geral de jornalistas foi em 1982, ^{refere} disse o presidente do Congresso dos Jornalistas, Pedro Coelho.

Os problemas do grupo Global Media (trabalhadores continuam com ordenados em atraso e há ameaça de despedimento coletivo até 200 pessoas) dominaram muitas das atenções do 5.º Congresso dos Jornalistas, num momento de crise do jornalismo em que são transversais as más condições laborais e há a crise do modelo de financiamento dos órgãos jornalísticos.

O 5.º Congresso dos Jornalistas, que decorria desde quinta-feira, terminou hoje em Lisboa (no Cinema São Jorge) com quase 800 congressistas inscritos.

IM // PSC

Lusa/Fim

Dez distritos sob aviso amarelo hoje e terça-feira

Duration: 0:46

NewsSubjects:- Meteo - Alertas - Previsão meteorológica

Dez distritos sob aviso amarelo hoje e terça-feira devido à agitação marítima

Lisboa, 22 jan 2024 (Lusa) – Dez distritos do continente estão hoje e terça-feira sob aviso amarelo devido à agitação marítima, prevendo-se onda de noroeste com 4 a 4,5 metros, segundo o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA).

Os distritos do Porto, Faro, Setúbal, Viana do Castelo, Lisboa, Leiria, Beja, Aveiro, Coimbra e Braga vão estar com aviso a partir das 15:00 de hoje e até às 09:00 de terça-feira.

O aviso amarelo, o menos grave de uma escala de três, é emitido sempre que existe uma situação de risco para determinadas atividades dependentes da situação meteorológica.

O IPMA prevê para hoje no continente, céu muito nublado, chuva no litoral a norte do Cabo Carvoeiro, vento fraco, formação de geada, em especial no interior, neblina ou nevoeiro matinal e subida da temperatura mínima em especial nas regiões Norte e Centro.

As temperaturas mínimas vão oscilar entre os 3 graus Celsius (na Guarda e em Santarém) e os 11 (Porto, Braga e Viana do Castelo) e as máximas entre os 12 (Guarda, Viseu e Bragança) e os 19 (em Faro).

DD // SB

Lusa/Fim

20240122T064331

Filme Mãos no fogo de Margarida Gil selecionado pa

Duration: 1:14

NewsSubjects:- Artes, Cultura e Entretenimento - Pessoas - Entretenimento (geral) -

Cultura (geral) - Cinema - Artes (geral)

Filme "Mãos no fogo" de Margarida Gil selecionado para festival de Berlim

Berlim, 22 jan 2024 (Lusa) -- O filme "Mãos no fogo", da realizadora portuguesa Margarida Gil, fará a estreia mundial em fevereiro no Festival de Cinema de Berlim, cuja programação foi hoje anunciada.

A longa-metragem "Mãos no fogo" foi selecionada para a secção competitiva "Encontros", com o diretor artístico da Berlinale, Carlo Chatrian, a apresentá-la como "um tributo pessoal" de Margarida Gil ao cinema, contando com a mestria de Acácio de Almeida na direção de fotografia.

A realizadora

Margarida Gil, de 73 anos, estreou-se em realização de cinema em 1987 com a longa-metragem "Relação fiel e verdadeira". A mais recente longa-metragem é "Mar" (2018), seguindo-se a curta-metragem "Cavaleiro Vento" (2022).

A septuagésima quarta edição do festival

O 74.º Festival de Cinema de Berlim decorrerá de 15 a 25 de fevereiro, e abre com a adaptação ao cinema do livro "Pequenas coisas como estas", da irlandesa Claire Keegan, realizada por Tim Mielants, que compete pelo Urso de Ouro.

fazendo parte também

Da programação anteriormente anunciada pelo festival fazem parte os filmes "As noites ainda cheiram a pólvora", de Inadelso Cossa, e "Ressonância em Espiral", de Marinho de Pina e Filipa César.

No mercado das séries vai estar "Matilha", série portuguesa atualmente em exibição na RTP e na plataforma de 'streaming' Prime Vídeo, protagonizada por Afonso Pimentel, Margarida Vila-Nova, Ricardo Pereira e Beatriz Godinho.

"Matilha", criada por Edgar Medina e realizada por João Maia, é uma produção da Arquipélago Filmes que deriva da série de ficção "Sul".

No festival de Berlim, o realizador norte-americano Martin Scorsese vai receber um prémio de carreira.

SS (TDI) // TDI

Lusa/fim

20240122T105851

Deputado Rui Cristina deixa PSD e termina legislat**Duration: 2:39**

NewsSubjects:- Política - Partidos e movimentos - eleições nacionais - candidatos eleitorais

Deputado Rui Cristina deixa PSD e termina legislatura como não inscrito (ATUALIZADA)

Lisboa, 22 jan 2024 (Lusa) -- O parlamentar do PSD Rui Cristina vai deixar o partido e passar a deputado não inscrito até final da legislatura, alegando que a liderança de Luís Montenegro só está preocupada com "ajustes de contas internos". *Em carta enviada ao secretário-geral do PSD, refere que*

1 "Fica patente existir *na* atual liderança do PSD uma maior preocupação com ajustes de contas internos, imposição de egos que *na* essência não assumem compromissos sérios com o partido, interessados unicamente numa permanente querela pelo 'poder'", refere a carta enviada por Rui Cristina ao secretário-geral do PSD a que a Lusa teve hoje acesso.

Rui Cristina foi anunciado como o quinto candidato na lista do PSD pelo distrito de Faro às legislativas antecipadas de 10 de março, encabeçada pelo vice-presidente social-democrata Miguel Pinto Luz, depois de ter sido o número dois nas eleições de 2022.

3 Questionado pela Lusa sobre a possibilidade de integrar as listas de candidatos pelo Chega, o ainda deputado do PSD, com mais de 20 anos de militância no partido, respondeu que "o futuro exige ponderação e reflexão".

2 Rui Cristina é o segundo parlamentar do PSD a deixar o partido nas últimas semanas, depois de António Maló de Abreu, que foi confirmado este fim de semana como candidato do Chega pelo círculo fora da Europa, após anteriormente ter recusado essa possibilidade.

4 Numa mensagem de correio eletrónico *Wm email* enviado aos deputados sociais-democratas, Rui Cristina informou ainda que pretende concluir a atual legislatura como deputado não inscrito, alegando que não estarem reunidas condições políticas para continuar a integrar e a trabalhar no grupo parlamentar.

5 Na carta enviada a Hugo Soares a dar conhecimento da sua desfiliação, Rui Cristina, que assumia funções de coordenador do grupo parlamentar na Comissão de Saúde, *salientando* que se trata de uma decisão pessoal em conformidade com os seus "princípios individuais, morais, ideológicos e partidários".

"Após uma reflexão profunda e amadurecida pela dor e sofrimento das consequências da mesma, não encontro alternativa que não seja uma rotura para com as decisões tomadas pela direção do partido, que violam a minha integridade de princípios", alegou.

O texto refere ser do conhecimento geral a "fratura interna que nos últimos tempos tem assolado o Partido Social-Democrata e que hoje manifesta uma diferença inconciliável na estrutura interna do partido, um entrave à necessária estabilidade e prossecução do seu exercício político".

Deputado Rui Cristina deixa PSD e termina legislat

Duration: 2:39

"Diferenças inconciliáveis devido a uma banalizada instrumentalização do partido em benefício de interesses de pequenos grupos que se revezam, obstaculizando todo e qualquer horizonte de exercício político que se pretenda eficaz", crítica Rui Cristina.

O deputado aponta também a posição das concelhias do Algarve, que "demonstraram a necessária unidade e defesa dos interesses do partido, em contraponto com os órgãos dirigentes que, pela autoridade, impuseram escolhas incompreensíveis em que ressaltam os interesses de grupos".

Segundo refere, as propostas de solução governamental são "constantemente indexadas à querela interna, sem substância perceptível seja para militantes ou, ainda mais grave, para os portugueses", que estão "órfãos de uma liderança que se profile como alternativa num horizonte de credibilidade exequível".

"Torna-se assim impossível a minha permanência e anuência com este estado de coisas, que poderia resumir no famoso aforismo de Mandeville: 'Vícios privados, benefícios públicos', escreve Rui Cristina.

SMA/PC // JPS

Lusa/Fim

20240122T120024

Taça da Liga: Sporting persegue oitava final frente

Duration: 1:44

NewsSubjects:- Desporto - Futebol - Taça da Liga

Taça da Liga: Sporting persegue oitava final frente a Sporting de Braga à procura da quinta

Leiria, 23 jan 2024 (Lusa) -- O Sporting procura hoje chegar pela oitava vez à final da Taça da Liga de futebol, na primeira meia-final da competição, em Leiria, frente ao Sporting de Braga, que tenta atingir pela quinta vez o jogo decisivo.

Os 'leões', que venceram quatro das últimas seis edições, perseguem a quarta final seguida, depois de em 2022/23 terem sido batidos pelo FC Porto, na disputa pelo troféu.

O Sporting de Braga, que ergueu duas vezes o troféu, procura voltar a disputar a final da Taça da Liga, na sua 17.ª edição, três épocas depois de ter sido derrotado pelos 'verdes e brancos' nessa decisão de 2020/21.

O vencedor do embate entre Sporting de Braga e Sporting, no jogo marcado para as 19:45, no Estádio Dr. Magalhães Pessoa, em Leiria, e que vai ser arbitrado por Nuno Almeida, da associação do Algarve, vai enfrentar, no sábado, Benfica ou Estoril Praia, que se defrontam na outra meia-final, na quarta-feira.

O treinador do Sporting de Braga, Artur Jorge, realçou a necessidade de os minihotos terem de "fazer muito de tudo" para bater o "motivado" líder da I Liga, a fim de chegar novamente a uma final, após a presença na decisão da Taça de Portugal da época passada.

O médio líbio Al Musrati está em dúvida nos bracarenses, que não podem contar com Niakaté e Banza, a disputarem a CAN2023, tal como o Sporting em relação a Geny Catamo e Diomande, e ainda Morita, na Taça Asiática, enquanto Pedro Gonçalves não tem presença assegurada na ficha de jogo, segundo o técnico Rúben Amorim.

Pelo contrário, o avançado Francisco Trincão e o guarda-redes Franco Israel vão ser titulares nos 'leões', que já podem contar com os defesas Jeremiah St. Juste e Matheus Reis, numa competição valorizada pela equipa técnica 'leonina'.

"Dou muito peso e valor à Taça da Liga, ganhei várias como jogador e teve um significado muito grande quando a venci pelo Sporting de Braga, numa fase difícil do começo da carreira, com muita confusão à mistura. Foi um momento decisivo, até para nós como equipa técnica para depois desenvolvermos o nosso trabalho", reconheceu Rúben Amorim.

O treinador dos lisboetas aspira à conquista da sua 10.ª Taça da Liga, sendo que já venceu três como treinador -- uma delas pelo Sporting de Braga e duas pelos 'leões' -- e seis como jogador, cinco pelo Benfica e uma pelos 'arsenalistas'.

Morre com 44 anos a atriz Nunga Teixeira, anunciou ontem a Academia Portuguesa do Cinema. A data e local da morte ainda não são conhecidos. A atriz ^{que iniciou a carreira como modelo} passou pelo teatro, televisão e cinema.

O presidente do conselho de administração do Metro Mondego, João Morrona avança que a via central da baixa de Coimbra do Metrobus deverá ficar concluída até ao final do primeiro semestre do ano. Espera-se que a ligação entre Coimbra e Sarpins esteja terminada até ao final do ano e o resto da rede concluída em 2025.

Uma equipa de investigadores encontrou 85 pegadas humanas com 100 mil anos numa praia do norte de Marrocos.

Em comunicado, o chefe da equipa de investigação afirma que as pegadas são de Homo Sapiens e foram deixadas por pelo menos cinco indivíduos diferentes.

Sobe para 1.900, a população de ursos panda gigantes que vivem em estado selvagem na China. Um aumento significativo desde a década de 80, quando eram 1.100.

O [redacted] vice-diretor do departamento de conservação da vida selvagem [redacted] refere que o aumento se deve aos esforços intensivos de proteção desta espécie.

O extremo de 29 anos, Bruma, vai ser operado ao joelho direito e é baixa no Sporting de Braga. Os responsáveis do clube esperam um tempo de paragem entre 4 a 6 semanas, sendo certo a ausência na final da Taça da Liga, diante o Estoril Praia.

Portugal acolhe, entre 1 e 10 de fevereiro um intercâmbio sobre combate a incêndios com 45 operacionais de 21 países diferentes. Este pretende realçar a importância das mulheres na prevenção dos fogos e promover a igualdade de género.

[redacted] O women's traditional fire training exchange é uma obra em Portugal e irá realizar-se em Paredes de Coura.

A patinadora de velocidade Francisca Henriques terminou hoje, em 19º lugar na prova dos 1.500 metros dos Jogos Olímpicos da Juventude de Inverno, que decorrem [redacted], na coreia do Sul.

Portugal é representado por seis atletas, que voltam a competir esta quinta-feira, na prova de estafeta mista. 2

O Grande Prémio de Fórmula 1 de Espanha ^{passará} [redacted] da Catalunha para Madrid a partir de 2026, anuncia hoje a organização do campeonato mundial desta modalidade, regressando à capital 45 anos depois.

Cabera à IFEMA Madrid organizar o evento [redacted] até 2035.

O Campeonato [redacted] terá um novo recinto, com mais transportes, acessos e por sua vez espectadores. 3

Habitantes da aldeia de Fercos do Mocho, [redacted] no anelão de Ponte de Sor, promovem na sexta-feira, a "Marcha da insatisfação", para reivindicar a construção de uma ponte que foi destruída pelo mau tempo, em [redacted] 2022.

A marcha autodemuel iniciará no ponto que foi destruído, [redacted] seguindo pela Junta de Freguesia de Montargil e Câmara de Ponte de Sor, onde será entregue o documento que manifesta a insatisfação dos habitantes. 5

O fabricante de relógios de luxo, Swatch, revelou hoje que registou um lucro líquido de 941 milhões de euros em 2023, mais 8,1% que no ano anterior. Apesar deste valor ser inferior ao previsto, o grupo antecipa excelentes oportunidades para um maior crescimento nas moedas locais em 2024 com a Omega como cronometrista oficial dos Jogos Olímpicos de Paris. 4

O Sporting tenta hoje chegar à final da Taça da Liga de Futebol, na primeira meia-final, em Leiria, frente ao Sporting de Braga. O vencedor do jogo enfrentará no sábado, o Benfica ou Estoril Praia, que se defrontam na outra meia-final, quarta-feira. 1

Frederico Francisco, secretário de Estado Adjunto e das Infraestruturas, revelou que a procura estimada para a ligação Lisboa-Porto rondará os 10 [redacted] milhões de passageiros por ano, 10 vezes mais as esperadas na ligação Lisboa-Madrid. O governante justifica assim a prioridade daquela ligação na implementação da Linha de Alta velocidade em Portugal. 6

